

A revista Oficial do Futebol Clube do

DRA ÕES

LIGA DOS CAMPEÕES • GONÇALO ALVES •

NIKOLAJ LÆSØ • CLEVELAND MELVIN • MUSEU

ONE CLUB MAN
ATHLETIC VAI HOMENAGEAR JOÃO PINTO

DRAGON FORCE
QUINZE ANOS DE ENSINO SUPERIOR

Mensal | 4€ | Ano 38
N.º 442
SETEMBRO 2023

IVÁN JAIME

"GOSTO DE SENTIR A PRESSÃO"


new balance

Furon

Be the threat.

new balance



SETEMBRO **2023** CONTEÚDOS

10

Gosta mais de "falar" lá dentro, no relvado, mas não recusa uma boa conversa para poder revelar que aprecia a pressão a que poucos resistem e que só se sente "especial" pela forma cuidada com que trata a bola.

22

No Dragão, a primeira janela de transferências ficou fechada com os empréstimos de Jorge Sánchez e de Francisco Conceição. O mexicano já se sente em casa; o português regressou efetivamente a casa.





32

Técnicos, estrelas, estádios. Saiba mais sobre os adversários do FC Porto em mais uma participação na Liga dos Campeões. Sobre a primeira jornada já estamos conversados.



34

Que o coração de João Pinto só tem uma cor já todos sabiam, mas o Athletic achou que isso não seria suficiente e vai distingui-lo em pleno relvado do San Mamés como homem de um só clube.



40

Em 15 anos a Dragon Force formou mais de três centenas de alunos recrutados pelos escalões de formação do FC Porto, mas o projeto destaca-se também pela responsabilidade social.

46

Nikolaj Læsø mal pôde esperar pelo arranque de temporada. Depois da época de adaptação, o lateral esquerdo dinamarquês está determinado a mostrar tudo o que vale.

50

Fã de LeBron James, o norte-americano Cleveland Melvin é um poste versátil que se considera "um jogador de equipa" capaz de "fazer tudo" num jogo de basquetebol.





56

Gonçalo Alves não muda. Já ganhou quase tudo o que há para ganhar e não se cansa de patinar por mais. A diferença é que agora fá-lo como capitão, condição que o enche de orgulho.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

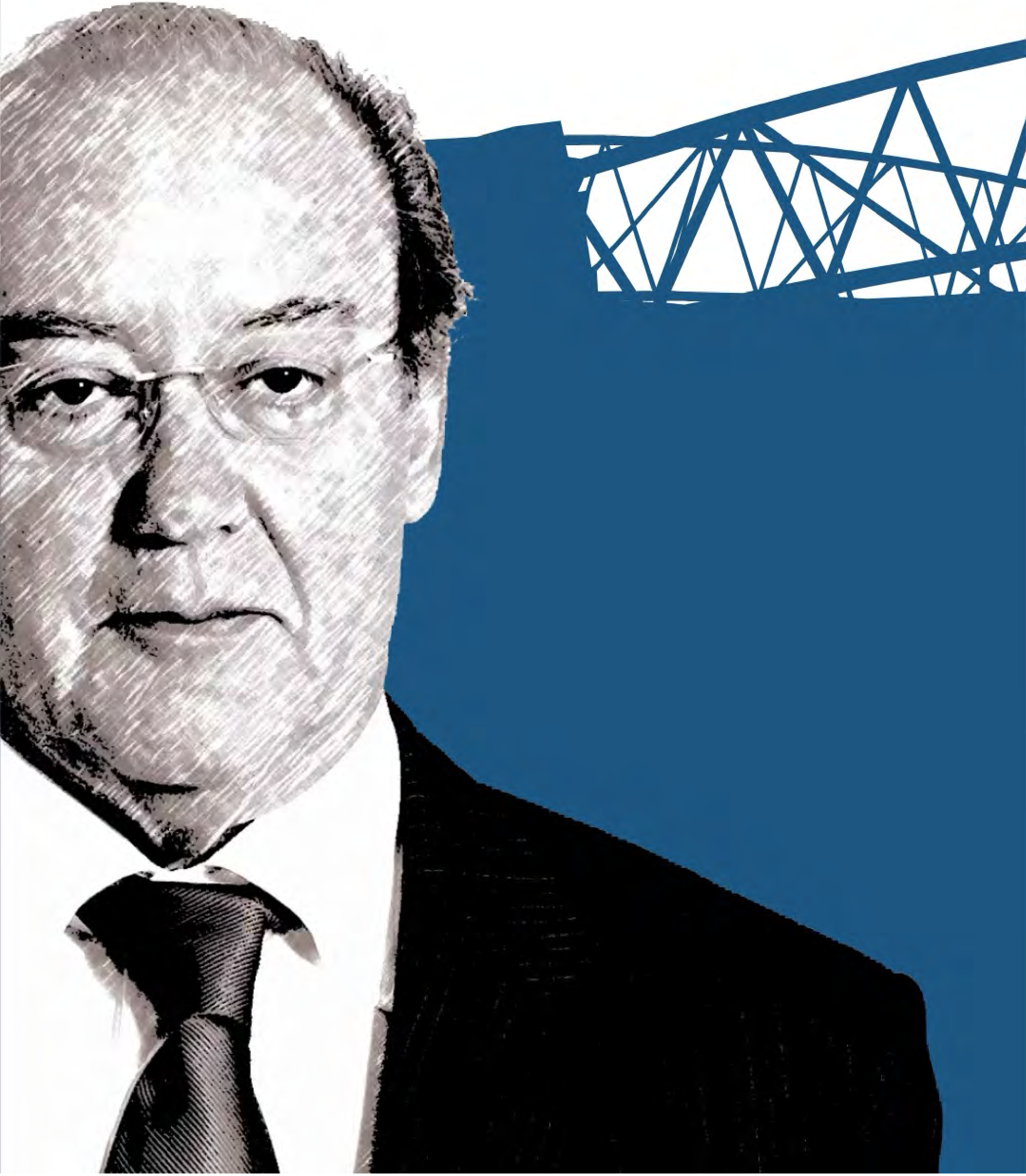
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

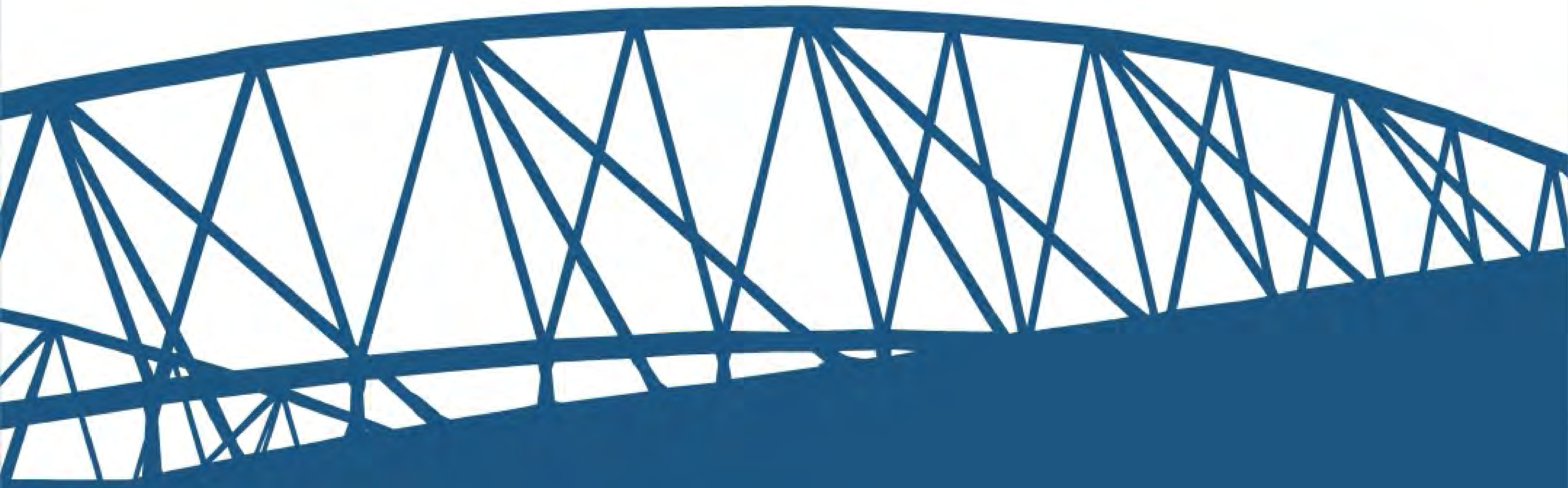
Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





CONTINUEM ASSIM

Se alguém que não soubesse nada sobre o desporto português aterrasse em Lisboa e ouvisse o que por lá se diz sobre o FC Porto ficaria com uma imagem muito distorcida da realidade. Já disse isto muitas vezes, mas as campanhas permanentes contra o FC Porto obrigam-me a repeti-lo: os métodos utilizados para nos tentar abater não são sérios e até alguns portistas acabam enganados. São muitas as mentiras com que temos sido confrontados.

Querem vender-nos a ideia de que o FC Porto atravessa uma crise desportiva. A verdade é que no futebol temos 13 pontos em 15 possíveis e estamos na liderança do campeonato. Começámos a prova mais prestigiada do mundo com uma vitória clara e uma demonstração da ambição com que enfrentamos os desafios mais difíceis. Como disse o Sérgio Conceição, nunca esteve tudo mal e não está tudo bem, mas não falta qualidade no nosso grupo para lutar por objetivos ambiciosos.

Também ouvimos os papagaios do costume, a propósito do mercado, dizer que o FC Porto não tinha capacidade para se reforçar nem para gerar valores relevantes em transferências. Certo é que contratámos jogadores que dão garantias para o presente e o futuro, alguns deles por valores muito abaixo das avaliações dos especialistas, como até foi reconhecido pela imprensa internacional. E transferimos um atleta pelo valor da cláusula de rescisão, bem acima do que era indicado como preço de mercado. Mas insistem que não fazemos bons negócios.

Referem-se a nós como um bando de selvagens. Dizem que os nossos adeptos são poucos e menos ligados ao clube do que os dos rivais. A realidade dos factos diz que nenhum estádio tem uma percentagem de ocupação tão alta como o Dragão, onde não se registou qualquer problema. Dizem que vivemos da guerra e que só causamos mau ambiente, mas também em relação a isto a realidade dos factos é cristalina: a Liga distinguiu-nos pela quinta vez pelos nossos projetos de responsabilidade social.

Podia continuar a elencar mentiras e a contrapor-lhes a realidade ao longo de várias páginas. Podia, por exemplo, destacar como desprezam o nosso ecletismo ao mesmo tempo que omitem que começámos a época do andebol com quatro vitórias no campeonato e duas na Liga dos Campeões, o que é notável para um clube português. Mas não quero estragar-lhes muito a narrativa. Continuem assim. Enquanto falam mal de nós, continuaremos a trabalhar no duro para conseguir aquilo de que mais gostamos e que mais os desespera: ganhar jogos e títulos.

Jorge Nuno Pinto da Costa


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico


Immortal by right.
BETANO
new balance
F C P



IVÁN JAIME

"GOSTO DE TER O PÚBLICO EM CIMA DE MIM, DE VER O ESTÁDIO CHEIO"

Iván Jaime diz que não gosta de "falar fora do campo", prefere fazê-lo "lá dentro", mas quem ler esta entrevista jamais ficará com essa ideia. O malaguenho cresceu nas ruas do bairro de La Luz, descobriu o talento que fez dele craque "com seis ou sete anos" e chegou a "entrar em campo de mão dada com alguns jogadores" no Estádio La Rosaleda. Hoje, o Melhor Jovem da Liga define-se como "um jogador único", "especial" pela forma como trata a bola, e como "um rapaz caseiro" que gosta de "estar tranquilo" a "ver filmes ou séries".

ENTREVISTA de ***MANUEL T. PÉREZ***

Acabado de chegar a um balneário que é como "uma família", o fã de Isco revela que no Olival "cada treino é como se fosse o último, cada jogada é como se fosse a última" e que os primeiros dias integrado numa unidade "de elite" têm sido "incríveis". Incrível é também a "intensidade, a maneira de pressionar, de defender e atacar com agressividade" do FC Porto de Sérgio Conceição. Tudo para que os atletas sejam capazes de "competir ao mais alto nível" e "lutar pelos títulos" nas diversas frentes "sem ter medo de nada nem de ninguém", porque "cada jogo é um mundo" e o mundo é dos jovens.

Fale-nos um pouco sobre as suas origens.

Sou de Málaga, de um bairro chamado La Luz, e comecei a jogar futebol num clube perto de minha casa com seis ou sete anos. Estive lá uns tempos e depois mudei-me para a equipa rival do mesmo bairro. Mais tarde assinei pelo Málaga e fiz lá a "cantera" durante oito anos até surgir a oportunidade de vir para Portugal.

Representar o Málaga sempre foi o seu objetivo ou já pensava em voos mais altos?

Representar a maior equipa da cidade era aquilo com que todos os miúdos do meu bairro sonhavam naquele tempo. Foi um passo importante para mim, fiquei lá durante muitos anos, vivi grandes momentos e estava em casa com a minha família.

Cruzou-se com algum craque conhecido na "cantera"?
Não muitos, mas recordo-me de o Málaga jogar a Liga dos Campeões e de entrar em campo de mão dada com alguns jogadores. São momentos que me marcaram muito e que guardarei para sempre.

Alguma vez pensou ter chegado ao topo quando subiu ao plantel sénior do Málaga?
Não. Pensava em continuar a melhorar e a aprender todos os dias, não pensava que tinha chegado ao topo. Nunca defini como objetivo chegar à equipa principal, dava o máximo em cada treino, deixava as coisas acontecer e era esse o meu pensamento: dia a dia.

Quando foi chamado pela primeira vez à seleção, qual era o escalão?
Fui convocado para os sub-19, creio que foi essa a minha primeira vez, para um jogo de que já não me recordo, mas lembro-me de que marquei logo um golo [contra Andorra]. Coincidi com o Víctor Gómez e com o Abel Ruiz, do Braga, e com muitos outros jogadores espalhados pelos diferentes campeonatos.

Como é que um jogador com três jogos na Segunda Divisão espanhola despertou a atenção do Famalicão?
Quando me estreei no Málaga foi um choque, jogar pela primeira vez com 17 anos deixou-me um pouco perdido. Foi um momento muito bonito, mas creio que o Famalicão se fixou em mim pelo que havia feito na equipa B. Na principal tive poucos minutos, na B é que fiz várias boas épocas e por isso me contrataram.

Respondeu logo "sim" ao convite português?
Estava numa fase de transição como jogador, o Málaga tinha muitos problemas financeiros e tomei a decisão de sair. Deixei lá algum dinheiro, que foi bastante importante para o clube, para seguir um novo rumo futebolístico e pessoal.





Não lhe custou vir para Portugal?
Já tinha vontade de mudar, de viver novas experiências. Precisava dessa mudança, em Málaga era sempre tudo igual e havia muitos problemas no clube. Saí bem de lá, deixei recordações bonitas e foi a decisão certa.

> "Quando me estreei no Málaga foi um choque, jogar pela primeira vez com 17 anos deixou-me um pouco perdido."

Lembra-se em que posição é que o João Pedro Sousa o lançou?
Recordo-me de jogar como médio interior, num meio-campo a três e de ser um dos dois da frente, o da esquerda. À medida que o tempo passava fui sendo desviado para o corredor esquerdo, para trás do avançado. Tive várias posições e sinto-me cómodo em todas.

Se tivesse de escolher uma, qual seria?
Hoje? Na esquerda, a vir para dentro, porque foi assim que joguei mais vezes. Quando



"Gosto de sentir a pressão, de ter o público em cima de mim e de ver o estádio cheio. Gosto disso, sinto-me muito cómodo nesses ambientes."

comecei era pivô, um número seis, e sabia que queria jogar mais à frente. Agora gosto de jogar em qualquer posição do ataque.

Ainda em 2020/21 o João Pedro Sousa saiu do clube e o Iván do onze. Porquê?
É futebol, foram decisões do treinador [Jorge Silas] que temos de aceitar e lidar com elas. Esses meses serviram para eu aprender, para viver outro tipo de experiências, para me preparar bem e voltar mais forte mentalmente. Depois desse processo notou-se que adquiri outra mentalidade.

Logo a seguir veio o Ivo Vieira, que retomou a aposta em si e os golos começaram a aparecer. É no ataque que se sente mais útil?
Quando o Ivo Vieira chegou lembro-me de ele dizer que queria uma equipa ofensiva, de posse de bola virada para o ataque, e isso assenta-me muito bem. Tenho boas memórias dele como treinador.

A meio da temporada seguinte o Ivo Vieira foi substituído pelo Rui Pedro Silva e o Iván sofreu uma lesão que o afastou durante quase oito meses. Como lidou com a mágoa de não poder fazer o que mais gosta?
Tive uma lesão que durou dois ou três meses e não joguei mais essa época. Veio o verão, vieram as férias e voltei bem. Treinei um mês, sempre tudo normal, até sofrer uma recaída na mesma zona, mas uma lesão diferente. Foi bastante complicado. Semana após semana diziam-me que estava quase a voltar, para ficar tranquilo, mas eu não me sentia bem. Foram momentos difíceis e agradeço a ajuda do Luís Pinto, o fisioterapeuta responsável pelo tratamento que me resolveu o problema. Ele, o Edgar e o Diogo ajudaram-me muito nessa época e estou-lhes muito grato por me terem salvado de um momento muito difícil. Tal como trabalhar com o Silas, a lesão serviu para eu aprender e viver coisas novas que me moldaram o caráter.

O regresso do João Pedro Sousa coincidiu com a sua recuperação. Desde a 10.ª ronda até ao fim não falhou qualquer jornada (24), marcou nove golos, fez quatro assistências e acabou por ser eleito o Melhor Jovem da Liga pelos treinadores e capitães. O que fez de 2022/23 uma época tão boa?
Teve muito a ver com a lesão. Sentia uma vontade enorme de regressar aos relvados, preparei-me muito bem física e mentalmente. A equipa técnica e os meus colegas fizeram um grande trabalho para que me sentisse muito bem. Voltei a ser eu mesmo, comecei a desfrutar e a competir numa equipa em bom momento. Passada a tempestade,



finalmente chegou a bonança.

Em maio marcou uma vez no Dragão para a Taça e outra em Famalicão. A motivação contra o FC Porto era diferente?
Para mim não é uma questão motivacional, mas sim tática. No Famalicão sentia-me muito melhor contra as equipas grandes, porque os estádios são top, os relvados perfeitos... Era diferente. Gosto de sentir a pressão, de ter o público em cima de mim e de ver o estádio cheio. Gosto disso, sinto-me muito cómodo nesses ambientes. A pressão não me afeta, ao fim e ao cabo isto é um desporto e devemos estar agradecidos por podermos jogar em grandes estádios como o Dragão. É um prazer e um gosto poder jogar ali.

Queria mostrar-se aos responsáveis do clube?
Não, nunca pensei nisso, mas todos sabemos que quando defrontamos equipas grandes as pessoas estão atentas. Os responsáveis conseguem ver e perceber a qualidade dos jogadores, mas nunca pensei nisso. Só pensava em fazer o melhor que sabia para ajudar a equipa.

O FC Porto foi o clube que mais vezes defrontou na carreira [oito]. Lembra-se da primeira vez que jogou no Estádio do Dragão? O que sentiu?
Lembro-me muito bem, porque comecei como falso nove e toquei pouco na bola [risos]. Era complicado, foi durante a pandemia, não havia público nas bancadas e lembro-me disso.

Muito se disse sobre a sua pré-época. Explique-nos o que se passou durante o verão.
Estive sempre em sintonia com as pessoas do Famalicão e ficou tudo claro desde cedo, mas o futebol é complicado. Um dia as coisas são de uma maneira, no dia seguinte são de outra, na semana seguinte voltam a mudar... O que tenho a dizer é que sempre esteve tudo claro para ambas as partes. Eu sabia o que eles queriam, eles sabiam o que eu queria, fui sincero com o clube, com o mister e com toda a gente quanto ao que sentia. Eles entenderam a minha posição, disseram que estavam dispostos a ajudar-me e o que se passou é outra conversa. Cada um pode ter a sua opinião, estão todos no direito de pensar o que quiserem, mas da minha parte só posso dizer que ficou tudo claro desde sempre. O que sucedeu fora disso é outra coisa.

Assinar pelo FC Porto era o único passo que lhe interessava dar?
Sim. Quando soube do interesse fiquei cheio de vontade de treinar e jogar no FC Porto,



porque sempre me disseram bem do clube, da equipa técnica e do grupo de trabalho. Vir para cá era a minha prioridade e felizmente as coisas aconteceram no último momento. Foram dois meses difíceis, mas faz parte do futebol.

Sente alguma pressão acrescida devido ao valor que o FC Porto pagou por si?
Não, não. Pressão não sinto, sinto-me só agradecido, porque esta é a maneira de o clube demonstrar que me queria muito. É algo importante para mim, porque o Famalicão estava a pedir uma quantia significativa por mim, mas a pressão é zero. É ao contrário, encaro como uma coisa boa.

Quão especiais foram as palavras de Jorge Nuno Pinto da Costa na apresentação?
[suspiro] O presidente do FC Porto dizer isso de mim foi um deleite. Foram palavras muito boas e estou-lhe muito agradecido por elas. Não gosto muito de falar fora do campo, gosto de falar lá dentro, e espero poder dar muitas alegrias a todo o clube.

No penúltimo dia de mercado mudou-se para um vestuário que já contava com quatro espanhóis: Marcano, Toni Martínez, Fran Navarro e Nico González.

> “Antes de chegar já me tinham falado muito do mister, da forma como ele trabalha, mas só quando lidas com ele é que realmente o conheces. Diz-te as coisas quando deve dizê-las, é sincero, tem personalidade.”



Falou com algum antes?
O Toni foi o primeiro a mandar-me mensagem e a mostrar-se disponível para qualquer coisa que eu precisasse. Quando cheguei falei com todos os outros, porque agora faço parte de um grupo que nunca esperei que fosse tão bom e unido. É uma família e sinto-me cómodo desde o primeiro dia. Há muita brincadeira, bom ambiente e, acima de tudo, felicidade. Isso é muito importante no dia a dia, porque passamos muitas horas juntos e creio que é algo essencial para fazermos uma boa época.

Disseram-lhe algo específico que lhe tenha agradado?
Ajudam-me muito, puxam por mim e eu gosto disso. Aprendo e melhoro diariamente junto deles e sinto-me muito bem assim.

Como têm sido os primeiros treinos com o Sérgio Conceição? Que diferenças nota?
O que posso dizer é que ele é uma pessoa com personalidade e que eu gosto disso. Antes de chegar já me tinham falado muito do mister, da forma como ele trabalha, mas só quando lidas com ele é que realmente o conheces. Diz-te as coisas quando deve dizê-las, é sincero, tem personalidade e eu também me considero uma pessoa assim. Estou muito contente, tem-me feito melhorar e espero estar a 200% quando chegar a minha hora.

Já houve algum momento que o tenha marcado?
Os treinos. A diferença é muito grande, têm sempre muita intensidade e é totalmente distinto daquilo a que estava habituado. São treinos de elite. Cada treino

é como se fosse o último, cada jogada é como se fosse a última e trabalhamos todos muito. É algo que nos marca bastante.

Estreou-se num momento difícil, em que o FC Porto perdia contra o Arouca e era preciso mexer no jogo. O que é que o mister Vítor Bruno lhe pediu?
Disse-me para jogar no lugar do Nico e ao lado do Varela, no meio-campo. Pediu-me para transportar a bola, para atacar e que jogasse como eu faço normalmente. Não me pediu nada de novo, só reforçou o que sempre me pediu desde o primeiro momento. Não joguei na minha posição natural, mas sinto-me cómodo ali e não tenho qualquer problema em atuar nas posições mais avançadas do terreno. Tentei fazer algo sempre que tive a bola, porque estávamos a perder e era preciso marcar. Senti-me muito bem, o público puxou imenso por mim em todos os lances e gostei muito da minha estreia.

Saiu do banco depois do golo sofrido, mas rapidamente deu nas vistas. Os seus companheiros de posição podem esperar muita luta por minutos de jogo?
Estou seguro de que esta será uma época boa para todos e creio que estamos a trabalhar muito bem. É algo que não se vê no dia a dia, mas estamos confiantes de que se verá dentro do campo e vamos começar a pensar em ganhar todos os jogos, um de cada vez. É só nisso que pensamos e é só isso que queremos.

Quais são as caraterísticas mais fortes do seu jogo? O que pode acrescentar à equipa?
Sempre disse que gosto de fazer coisas diferentes. Considero-me um jogador único, especial pela forma como trato a bola e penso o jogo. Joguei assim toda a vida e é assim que vou continuar a ser: diferente.

O campeonato ainda agora começou, mas já todos os clubes perderam pontos. Quantos candidatos ao título prevê que existam?
Cheguei a Portugal há três anos e sei que os candidatos são sempre os mesmos três ou quatro. Pela experiência que tenho posso dizer que jogo numa liga bastante competitiva, em que cada jogo é complicado apesar de alguns não parecerem tanto. Não há equipas fáceis de bater, temos que fazer o nosso trabalho e jogar bem para somarmos pontos numa liga competitiva que me agrada.

Quem está mais forte? Porquê?
Pelo que tenho visto diria que somos nós. Não o digo por agora estar cá, digo porque os treinos são incríveis e basta demonstrarmos a nossa qualidade dentro de campo para que as pessoas percebam isso.

Viveu alguns anos em Famalicão. Já conhecia o Porto?
Sim, sim. Já tinha visitado a cidade várias vezes e até cheguei a vir à Ribeira almoçar ou jantar. Não conhecia bem, até porque não gosto muito de sair de casa, mas conhecia.

De que é que mais gosta na cidade?
Gosto da Ribeira, é um local muito turístico onde gosto de ir de vez em quando. Também gosto da comida, é muito boa.

A cidade pesou na decisão de assinar pelo FC Porto?
Confesso que naquela altura só pensava no clube, mais do que na cidade. Claro que o Porto é incrível, muito bonito




BETANO
F C P

e uma maravilha de sítio para viver, mas só pensava no clube e em desenvolver o meu futebol, porque a vida pessoal para mim é uma conversa à parte. Sou um rapaz caseiro, jogo bastante PlayStation, gosto de estar tranquilo em casa a ver filmes ou séries.

Jogar a Liga dos Campeões é um sonho? Quais são os outros?
Nunca tive um sonho específico. No futebol não tenho aqueles sonhos de "quero jogar ali", "quero fazer isto ou aquilo". Claro que disputar a Champions será incrível e é o sonho de muitos, mas não o meu. Será um privilégio e algo de que gostarei muito, porque é a melhor competição do mundo.

Como reagiu ao sorteio? Para um espanhol será especial defrontar o Barcelona?
O Barcelona e o Real Madrid são como o FC Porto e o Benfica em Espanha. O Barça é uma grande equipa, toda a gente sabe disso, e será um prazer defrontá-la. O mais importante para mim será ver o FC Porto competir ao mais alto nível e fazer um grande trabalho.

Quais são os pontos fortes do Barça do Xavi?
É o toque de bola, o regresso do tiki-taka de antigamente. Esse é o ponto forte deles, ter a bola, defender com bola, manter a posse e atacar muito. Teremos que fazer o nosso trabalho da melhor forma se os quisermos surpreender.

Identifica algo que distinga o FC Porto de Sérgio Conceição de todas as outras equipas?
Sim. Toda a gente sabe quais são as caraterísticas: intensidade, a maneira de pressionar, de defender e atacar com agressividade. São aspetos em que preciso de melhorar, tenho-o feito diariamente e acho que não estou a revelar nada de novo.

É mais difícil defrontar o FC Porto do que outros adversários?
Depende. Costumo dizer que cada jogo é um mundo. Não diria que é mais difícil, mas tens que estar mais atento e ser mais rápido porque não te dão tempo para pensar. Quando jogas contra o FC Porto tens sempre um adversário em cima, todos te pressionam e se mostram agressivos. Somos obrigados a decidir muito rapidamente.

Concorda que o futebol espanhol está a meio de uma revolução?
O futebol espanhol era bastante diferente até há alguns anos. Agora está a passar por um período… não diria complicado, diria distinto. Estão a acontecer muitas mudanças, saídas de jogadores importantes e entradas de gente jovem. Não vejo muito futebol, mas sei que tem havido muitos jogos com poucos golos. É uma fase de transição.

Hoje as portas da seleção espanhola estão abertas a mais jogadores?
Creio que sim. Há um par de anos deu-se o fim de uma geração que tinha ganho muita coisa e que está a ser substituída por jovens de elite. Agora as portas estão abertas a muito mais atletas.

Acha que pode integrar a convocatória do selecionador Luis De La Fuente num futuro próximo?
Não penso nisso, mas claro que tudo é possível. As pessoas que trabalham na federação veem os jogos do FC Porto, estão atentas, mas não é algo que me passe pela cabeça de momento. Se lá chegar, ótimo.

> "Considero-me um jogador único, especial pela forma como trato a bola e penso o jogo. Joguei assim toda a vida e é assim que vou continuar a ser: diferente."

Como vê a atual situação do Málaga, um histórico que já chegou a eliminar o FC Porto da Champions e agora disputa a terceira divisão?
É muito complicada. Acabaram de descer depois de vários anos difíceis a nível financeiro e futebolístico. Está a ser difícil para um clube que há pouco tempo jogou a Champions e que esteve perto de passar as "meias" naquela eliminatória contra o Dortmund. Ver onde estão agora é triste para o clube, para a cidade e para as gentes de Málaga. Espero que façam uma grande época e que consigam subir para recuperarem um pouco do que já foram.

Quem é o seu ídolo?
Não tenho um ídolo definido, mas o Isco é o jogador que mais prazer me dá ver jogar desde que estava no Málaga. Foi para o Real Madrid, agora está no Bétis tem sido um prazer vê-lo. Não é o meu ídolo, porque não tenho ídolos, mas é o jogador que mais gosto de ver.

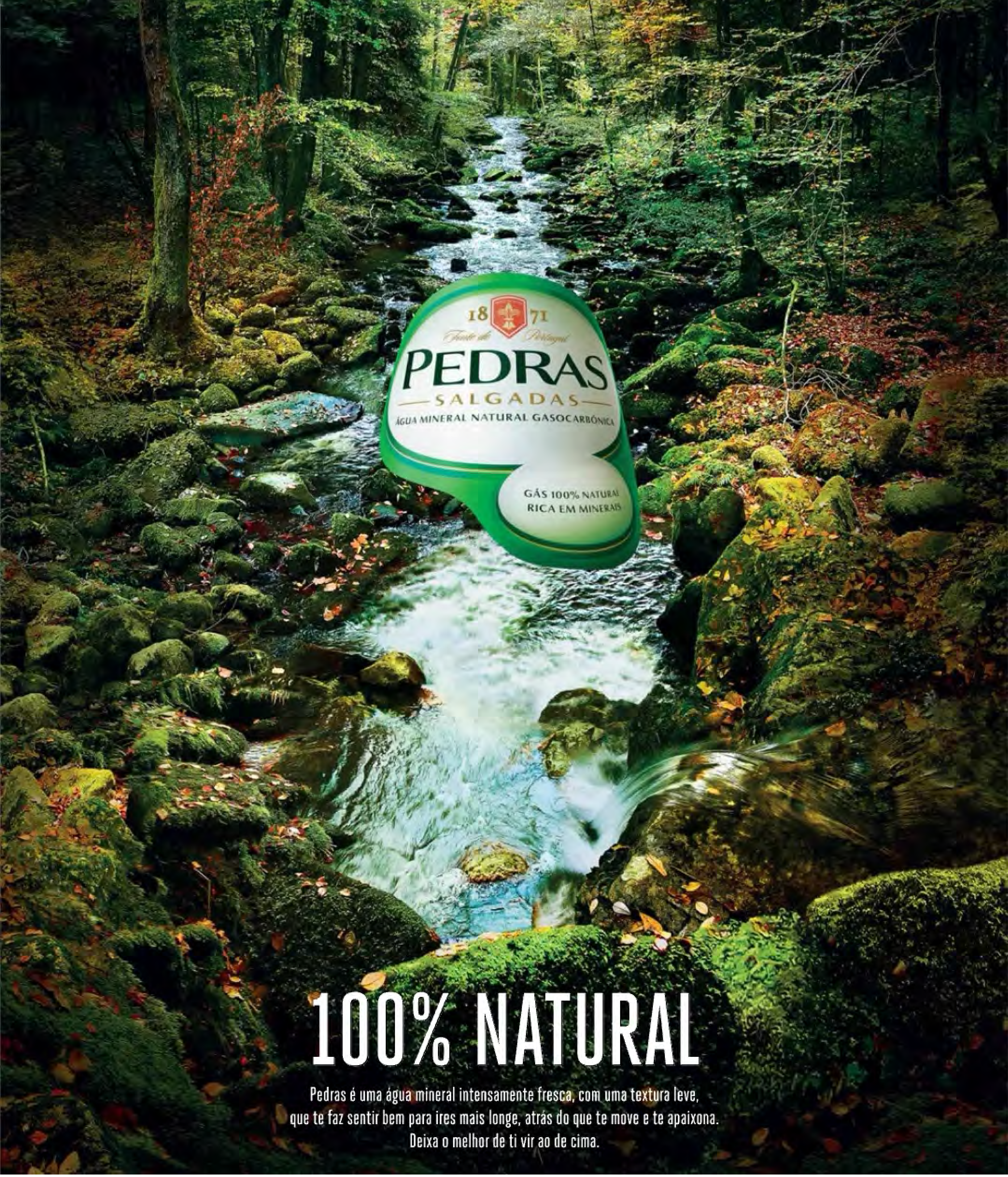
Há algum jogador do FC Porto que encare como uma referência?
Já passaram por aqui grandes jogadores. Recordo-me dos tempos do Falcao, de figuras como o Pepe e de outras que por cá fizeram grandes percursos. Fazem todos parte da história do clube e eu também quero trilhar o meu próprio percurso. Por este clube já passaram jogadores míticos, autênticas lendas do futebol.

Que objetivos individuais e coletivos definiu para a sua primeira época de azul e branco?
Os coletivos, que todos temos, passam por lutar pelo título em todas as competições que disputamos sem ter medo de nada nem de ninguém. Isso está bem claro e é algo que vamos fazer. Quanto ao resto, não sou um jogador que pense "quero marcar tantos golos e fazer tantas assistências". Penso dia a dia, é essa a minha maneira de viver o futebol e tenho muita confiança em mim. Sei que vou fazer uma boa época para ajudar o clube.

NOME
IVÁN JAIME PAJUELO
NATURALIDADE
MÁLAGA, ESPANHA
DATA DE NASCIMENTO
26 DE SETEMBRO DE 2000
ALTURA
1,82M
POSIÇÃO
MÉDIO OFENSIVO
CAMISOLA
17
CLUBES
ROMA LUZ
CONEJITO
MÁLAGA
FAMALICÃO
FC PORTO
PRÉMIOS
MELHOR JOVEM
DA LIGA PORTUGAL




Immortal by right.
new balance
F C P
PORTO
AVENIDA DOS
ALIADOS
BETANO



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



NOME
JORGE EDUARDO SÁNCHEZ RAMOS

NATURALIDADE
TORREÓN, MÉXICO

DATA DE NASCIMENTO
10 DE DEZEMBRO DE 1997

ALTURA
1,75m

POSIÇÃO
DEFESA

CAMISOLA
15

CLUBES
SANTOS LAGUNA
AMÉRICA
AJAX
FC PORTO

TÍTULOS
1 GOLD CUP
1 LIGA MEXICANA (CLAUSURA)
1 LIGA MEXICANA (APERTURA)
1 TAÇA DO MÉXICO
1 CAMPEÓN DE CAMPEONES

MAGAZINE FC PORTO

A entrevista a Jorge Sánchez é um conteúdo extraído do programa televisivo Magazine FC Porto



JORGE SANCHEZ

"NÃO DOU UMA BOLA POR PERDIDA"

Está entusiasmado desde o dia em que assinou contrato e avisado de véspera do grau de exigência. Uribe deu-lhe os parabéns, Marchesín falou-lhe de um clube "grandioso" e de uma cidade "magnífica", e Layún enviou-lhe um vídeo para lhe desejar "os maiores êxitos". Assim, Jorge Sánchez só podia estar encantado. Com o estádio, com as cores e com os adeptos. Mais do que isso, está determinado a ser um lateral competitivo, "com muita profundidade".

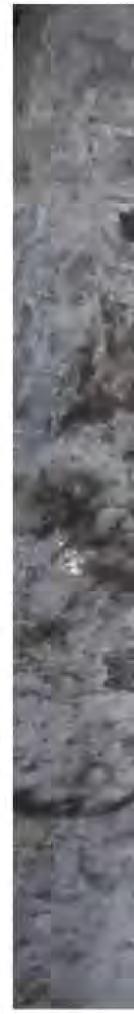
ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***

Como se tem sentido nos primeiros dias de azul e branco?
Estou muito feliz por ter chegado a esta equipa, uma equipa da qual muitos mexicanos que aqui jogaram me falaram da grandeza deste clube e o que esta camisola representa. Estou consciente do que venho fazer e estou muito feliz. Vou dar tudo em campo para conseguir o que sempre quero, que é ganhar títulos e campeonatos. Quero continuar a desfrutar deste momento, os meus primeiros dias foram muito bons, porque as pessoas do Porto recebem-te com alegria e como se te conhecessem desde sempre. E isso, a nível pessoal, significou muito, porque me faz sentir em casa, como se estivesse no México. Fiquei encantado.

Como foi recebido no balneário?
Quando cheguei todos tentaram falar comigo em espanhol e um pouquito em português. Vou tratar de perceber a língua portuguesa o mais rapidamente possível. O Toni [Martínez] foi incrível comigo, porque, depois de se confirmar a minha contratação, enviou-me uma mensagem a dar-me as boas-vindas e a mostrar-se disponível para tudo o que eu precisasse. O facto de me ter enviado a mensagem foi um detalhe importante, porque ficas a saber que podes contar com uma pessoa dentro do clube que te vai ajudar e apoiar naquilo que precisares. Para mim, foi grandioso.

Deu para perceber qual o nível de exigência do treinador logo aos primeiros minutos de treino?
Creio que aqui o treino se vive de uma maneira diferente, de uma forma muito competitiva. Todos querem jogar, todos "se matam" dentro do campo e isso é importante para mim, porque há uma concorrência positiva e muito competitiva também. Isso ajuda-te a seres melhor, tanto dentro como fora do campo, porque há uma concorrência muito, muito alta. Por isso, venho com a maior expectativa e com vontade de dar tudo nos treinos, de melhorar o que tenho a melhorar para, quando chegar a minha vez de jogar, fazer o melhor possível, não só por mim, mas pela minha família, pelos adeptos e por todas as pessoas que confiaram em mim para que hoje pudesse estar aqui.





O número 15, que escolheu para usar na camisola, é especial?
Escolhi este número com a minha esposa porque é o dia de aniversário do meu filho. Não havia muitos números disponíveis, mas o 15 era um dos que já tínhamos colocado na lista caso pudéssemos escolher um número com significado para nós. Ficou este número, mas tenho consciência de que, ao fim e ao cabo, o número não importa tanto assim, o que realmente importa é o que possas fazer dentro do campo e no clube.

Foi apresentado com o nome Sánchez estampado na camisola, mas vai usar Jorgie nas costas. Porquê?
Não me foco muito no que tenho nas costas, no nome ou no número, porque, afinal, o que vim fazer é trabalhar e melhorar, mas também quero que conheçam o meu lado familiar. Desde menino que me chamam Jorgie. No México, em minha casa, as pessoas mais próximas e que me conhecem sabem que toda a gente me trata por Jorgie. É algo a que estava acostumado e quero sentir-me como se estivesse em casa novamente.

"As pessoas do Porto recebem-te com alegria e como se te conhecessem desde sempre. E isso, a nível pessoal, significou muito, porque me fez sentir em casa, como se estivesse no México. Fiquei encantado."



No América, do México, teve a oportunidade de partilhar o balneário com o Marchesín e com o Matheus Uribe. Algum deles lhe disse algo de especial pela sua chegada ao FC Porto?
Claro que sim, ambos me falaram bem do clube, em especial o Marche, que se mostrou muito feliz por eu ter chegado a este clube. Ele conhece-me bem, sabe o quanto eu gosto de trabalhar, de aprender e de mostrar dentro do campo que não dou uma bola por perdida. É uma característica de que ele sempre gostou muito em mim. Conversámos muito e ele deu-me algumas referências da equipa, disse-me que o FC Porto é grandioso, que a cidade é magnífica e que me vão exigir o máximo, porque estou num grande clube. Venho com a maior vontade, como lhe disse, e sei que ele vem ao Porto em breve, vou vê-lo nos próximos dias. É um grande amigo meu.

Está ansioso pela estreia?
Estou entusiasmado desde o dia em que assinei contrato. Vesti a camisola e não conseguia parar de olhar para ela. Gosto muito das cores vivas do clube, encantam-me. Entras no estádio e és dominado por algo enorme. Adoro! Antes de vir para cá vi alguns jogos e um pouco da história do clube. Adoro os adeptos que estão atrás da baliza, que apoiam e dão a vida



"Creio que aqui o treino se vive de uma maneira diferente, de uma forma muito competitiva. Todos querem jogar, todos "se matam" dentro do campo e isso é importante para mim, porque há uma concorrência positiva."

por nós. Tudo o que fazem, desde as coreografias às músicas, deixam-me cheio de motivação para continuar a dar tudo e conquistar o meu lugar.

O que tem para dizer aos adeptos?
Venho com toda a energia para ser um lateral muito competitivo, com muita profundidade. Vou dar a vida por estas cores, porque sou um jogador com muita garra, que contagia os adeptos com adrenalina com aquilo que faço e com aquilo que tento fazer dentro do campo, porque gosto de batalhar, de ir ao relvado, de me entregar ao máximo em cada jogada. Não tenham a menor dúvida de que vou dar a vida por estas cores.

LAYÚN FALOU-LHE DO "MAIOR DE PORTUGAL"

Miguel Layún, internacional mexicano campeão pelo FC Porto, enviou um vídeo a Jorge Sánchez com o especial objetivo de lhe dar os parabéns pelo ingresso no "maior clube de Portugal". Seguro de que o talento e a capacidade de Jorgie garantem uma boa parte do sucesso, Layún desejou-lhe, ainda assim, "os maiores êxitos", esperando poder visitá-lo um dia na qualidade de adepto. Surpreendido com o gesto do compatriota, Sánchez não escondeu a emoção gerada pela mensagem de alguém que conhece muito bem. "Tive a sorte de poder jogar com ele na seleção mexicana e no América e aprendi bastante com ele no América", confessou o novo camisola 15. "Sei que o diz de coração", continuou o lateral. "Ele, como mexicano, quer que eu também tenha sucesso".




O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registradas da The Coca-Cola Company.


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA
IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY

A CAMISOLA 10 ESPEROU POR ELE

De Amesterdão para o Dragão. Francisco Conceição está de regresso ao FC Porto por empréstimo do Ajax e vai vestir a camisola 10 que já tinha sido dele em 2021/22. O sexto reforço dos azuis e brancos – depois de Fran Navarro, Nico González, Alan Varela, Jorge Sánchez e Iván Jaime – ficou fechado nas últimas horas de mercado.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***



Nasceu em Coimbra, mas cedo se mudou para Alcochete para lá expressar o futebol que já lhe corria no sangue. Em 2017, com apenas 15 anos, tomou a direção do Olival e logo deu nas vistas devido a uma capacidade técnica acima da média. Depois de marcar 15 golos pelos Sub-17 em 2018/19, estreou-se nos Sub-19 na época seguinte, escalão ao serviço do qual disputou 22 jogos entre campeonato e UEFA Youth League. O talento para ultrapassar adversários e levar a equipa para a frente impressionava e, por isso, a trajetória ascendente levou-o à estreia como sénior pelo FC Porto B, logo a titular, frente ao Varzim, a 13 de setembro, poucas semanas depois de ter assinado o primeiro contrato profissional. Menos de quatro meses depois foi chamado por Sérgio Conceição para o clássico diante do Benfica, da 14.ª jornada, e a 13 de fevereiro desse ano, o de 2021, teve a primeira oportunidade no Dragão frente ao Boavista. O FC Porto perdia por 1-0 no dérbi da Invicta e o estreante, com apenas 19 anos, entrou para mexer com o jogo. Surpreendeu os adversários, conquistou uma grande penalidade e foi determinante num golo de Evanilson que acabaria por ser anulado. A celebração com o pai e treinador ficou para sempre no coração dos portistas.
O sonho estava bem vivo para Francisco, que quatro dias depois debutou na Liga dos Campeões e logo de seguida recebeu o prémio MVP do jogo na Madeira, após uma difícil vitória frente ao Marítimo. De pedra e cal no plantel principal, recebeu as merecidas distinções nacionais e internacionais: esteve entre os nomeados para Golden Boy e venceu o Dragão de Ouro para Atleta Revelação do Ano. Com a nova temporada veio um novo número: o "pesado" 10 nas costas. Durante a temporada em que envergou essa camisola, marcou o primeiro golo pelo clube, frente ao Feirense, e foi protagonista de um dos triunfos mais importantes de 2021/22: à 17.ª jornada, no Estoril, os Dragões tinham saído a perder por 2-0



FRANCISCO CONCEIÇÃO



para o intervalo e, já depois de Taremi e Luis Díaz empatarem a partida, Francisco Conceição saltou do banco aos 87 minutos para completar a reviravolta aos 89' e colocar milhares de portistas em ebulição. O FC Porto era líder isolado, estatuto que não deixaria escapar até levantar o troféu. Ao cabo de 50 jogos, três golos, cinco assistências, uma Liga e uma Taça de Portugal conquistadas e mais uma nomeação para Golden Boy, o jovem internacional português, que esteve em dois Europeus de Sub-21, trocou o país natal pelos Países Baixos e o FC Porto pelo Ajax. A primeira experiência fora de portas durou 35 jogos (entre equipa A e B), nos quais apontou seis golos – dois deles foram eleitos os melhores do mês em novembro e abril – e concedeu três assistências. Agora, "Chico" faz o caminho de volta a casa e está de regresso ao clube do coração, pelo qual torceu desde Amesterdão.



Francisco Conceição

"Esta é a minha casa, onde me sinto feliz, e estou muito orgulhoso por poder estar de volta e vestir esta camisola. Fiquei muito feliz por haver a possibilidade de regressar. Queria sair, apareceu o FC Porto e achei que era o momento certo para voltar e me sentir realmente feliz, pois é aqui que me sinto bem. Agora, espero que comece rápido para poder mostrar serviço dentro de campo. Quero ganhar títulos, porque este clube merece. É para isso que trabalhamos todos os dias, para conquistar todos os títulos das provas em que estamos inseridos. Quando vamos para fora, aprendemos muitas coisas. Estou mais maduro, aprendi muito e espero mostrar dentro de campo que estou preparado para fazer a diferença. [De fora] sofre-se mais, torci pelo clube que é o do meu coração e agora é mais fácil estar dentro das quatro linhas. Fico com a sensação de que nunca saí daqui pelo carinho que os adeptos sempre demonstraram e agora só quero mostrar que podemos ganhar muitos títulos e que posso fazer a diferença com golos e assistências."



NOME
FRANCISCO FERNANDES DA CONCEIÇÃO
NATURALIDADE
COIMBRA
DATA DE NASCIMENTO
14 DE DEZEMBRO DE 2002 (20 ANOS)
ALTURA
1,69m
POSIÇÃO
AVANÇADO
CAMISOLA
10
CLUBES
SPORTING
FC PORTO
AJAX
FC PORTO
TÍTULOS
1 LIGA PORTUGUESA
1 TAÇA DE PORTUGAL



Jorge Nuno Pinto da Costa

"É uma satisfação, porque o Francisco cresceu aqui no clube, foi importante no último título, pois marcou um golo no jogo no Estoril, em que estávamos a perder quase até ao final do jogo. Depois decidiu ir para o estrangeiro. Acreditei sempre que ele voltaria. Naturalmente que fico muito satisfeito, porque tenho a consciência de que ele pode ter uma grande utilidade para o FC Porto. Este ano estamos a fazer de tudo para que possamos ter grandes probabilidades de vencer todas as provas em que estamos inseridos e ele é mais um para acrescentar ao nosso valoroso plantel. [A transferência] proporcionou-se normalmente. Ele viu uma possibilidade de poder sair, queria sair, nós também queríamos que voltasse. Não vou dizer que foi fácil, mas tudo se concretizou e acabou em bem. Acho que é um mercado muito positivo nos dois aspetos principais: não saíram muitas das nossas estrelas que foram assediadas, como o Diogo Costa, o Pepê e outros jogadores, e a quantidade e qualidade dos reforços são uma mais-valia para o nosso plantel. Estou muito satisfeito e focado em termos uma boa época."

H de HEGEMONIA

No Grupo H militam dois dos três clubes com mais presenças na Liga dos Campeões. Ao FC Porto (27) e Barcelona (28) - emblemas tão assíduos quanto o Bayern (27) e o Real Madrid (28) - juntam-se o "habitué" Shakhtar Donestk (18) e o debutante Real Antuérpia, formando o lote de quatro equipas que vão digladiar-se por um lugar entre as 16 melhores da Europa.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

O primeiro cabeça de série dispensa apresentações. O Barcelona é detentor do título nacional, pentacampeão europeu e um dos colossos do futebol mundial. Orientados por uma figura cujo currículo fala por si, os catalães reconquistaram a liga espanhola após três anos de domínio dos de Madrid à custa da mestria de Xavi, de uma defesa impenetrável e de um ataque encabeçado pelo "Pichichi" de 2022/23, Robert Lewandowski. Não satisfeitos, recrutaram Gündogan e Cancelo ao City, João Félix ao Atlético, Iñigo Martínez em Bilbau e Oriol Romeu em Girona. Os "canteranos" Pedri e Gavi continuam a ser as estrelas da companhia, devidamente ladeadas pelo virtuoso Frenkie de Jong, pelo ex-Guimarães Raphinha, pelo valenciano Ferran Torres e por Lamine Yamal, talvez a maior promessa da atualidade. Atrás, no tal setor de betão, erguem-se muralhas como Ter Stegen, Koundé, Ronald Araújo, Christensen, Balde, Sergi Roberto ou Marcos Alonso. A tarefa afigura-se difícil, mas não impossível.
O Shakhtar é outro dos campeões no oitavo grupo. Saídos de Donestk devido à invasão russa e do pote 3 devido ao coeficiente UEFA, os ucranianos assentaram arraiais entre a Polónia e a Alemanha e preparam-se para jogar em casa emprestada no Volksparkstadion de Hamburgo. O tempo dos craques brasileiros já lá vai, tal como o de Mircea Lucescu, e



Xavi Hernández, treinador e mentor do novo Barça

Com Wenderson Galeno a bisar e Mehdi Taremi a apontar o nono golo da conta pessoal na Liga dos Campeões, o FC Porto fez o que já não fazia desde setembro de 2014: entrou a ganhar na prova milionária. Por 3-1, frente ao Shakhtar e no Volksparkstadion de Hamburgo, na Alemanha – a casa emprestada da equipa de Donetsk na Champions devido à guerra na Ucrânia.

agora os "mineiros" têm um treinador dos Países Baixos. Patrick van Leeuwen, ex-coordenador da formação do Feyenoord e do Maccabi Tel Aviv, trocou o Zorya pelo Shakhtar durante o verão e passou a comandar um plantel inteiramente ucraniano (ou quase). Mais do que os médios Georgiy Sudakov e Artem Bondarenko, o central Mykola Matviyenko, de 27 anos, é o principal ativo da companhia do Leste.

Da cidade dos diamantes chega um estreante. Rei da Bélgica 66 anos depois, o Real Antuérpia pôs fim à dinastia dos clubes de Bruxelas, Bruges e Liège para erguer o cetro que fugia desde 1957 e assim garantir um lugar à mesa da realeza europeia. Vencedores de cinco títulos nacionais - dois nas últimas oito décadas -, os Reds ostentam o sétimo melhor palmarés nacional e são apenas nonagésimos sextos classificados no ranking. Ainda assim, merecem todo o respeito. O FC Porto sabe disso, ou não tivesse apanhado um susto contra o Club Brugge, e Sérgio Conceição também, pois conhece a Pro League como a palma da mão: foi jogador e treinador-adjunto no Standard, pisou o relvado do pequeno Bosuilstadion em múltiplas ocasiões e encara o homólogo belga olhos nos olhos.



Michel-Ange Balikwisha, Tobey Alderveireld e Arthur Vermeeren, três dos maiores talentos do Real Antuérpia



O Voksparkstadion, o estádio do Hamburgo que servirá de casa emprestada ao Shakhtar

Mark van Bommel assumiu o papel de herói da maior conquista da história do Real Antuérpia e lidera um grupo com nomes tão conhecidos como Toby Alderweireld, tão promissores como Arthur Vermeeren e tão goleadores quanto Vincent Janssen.



HOMEM DE UM SÓ CLUBE

TEXTO: **MANUEL T. PÉREZ**



João Pinto já era o jogador que mais vezes vestiu de azul e branco, lendário dono da camisola 2 e da braçadeira do FC Porto, símbolo de tantos momentos memoráveis da história portista. Agora, o capitão da equipa campeã europeia de 1987 acaba de ser premiado com um galardão ao alcance de poucos: o One Club Award, atribuído pelo Athletic Club.



No ano em que completam 125 anos de existência, os bascos consideram ser esta a "ocasião perfeita para prestar tributo a um clube e a um jogador cujos percursos desportivos são admiráveis". Recorde-se que a estreia europeia de ambos os emblemas teve lugar no Estádio das Antas em setembro de 1956, há 67 anos.

"Além de uma equipa de extraordinário prestígio internacional, o FC Porto é um clube que tem sido parte importante dos nossos 125 anos de história, ao longo dos quais nos defrontamos oito vezes, e entre os atletas mais marcantes ergue-se um futebolista lendário: João Domingos da Silva Pinto", escrevem os de Bilbau.

Natural de Vila Nova de Gaia, João Pinto deu os primeiros toques na bola ao serviço do clube da freguesia onde nasceu, o Oliveira do Douro, antes de atravessar o rio para representar o grande amor da sua vida. Chegou às Antas com 14 anos, subiu de escalão a pulso e estreou-se ainda adolescente pela mão de Hermann Stessl, no Estádio da Luz. Realizou uns impressionantes 587 jogos nas 16 épocas seguintes, sagrou-se nove vezes campeão nacional, venceu oito Supertaças, quatro Taças de Portugal, uma Supertaça Europeia e sagrou-se tanto campeão europeu como campeão mundial em 1987. Pelo meio, ao serviço da seleção portuguesa, ainda viria a ser eleito para a Melhor Equipa do Euro 1984, disputado em França.

O One Club Award não é para qualquer um. Antes do eterno capitão venceram-no Matthew Le Tissier (Southampton), Paolo Maldini (AC Milan), Sepp Maier (Bayern de Munique), Carles Puyol (Barcelona), Billy McNeill (Celtic), Ryan Giggs (Manchester United) e Ricardo Enrique Bochini (Independiente).

O prémio "representa perfeitamente a perceção do futebol" de quem o atribui desde 2015. "Ao longo da nossa vida temos tentado proteger os valores que nos distinguem e a identidade que abraçamos como modo de vida", explicam os responsáveis do Athletic antes de lembrarem a forma como conquistaram oito títulos nacionais e 24 troféus internos: "Apenas com atletas nascidos ou treinados no nosso território, política desportiva que promove um enorme sentimento de pertença e uma fortíssima ligação entre a equipa e a comunidade por ela representada dentro do campo."

"Por essa razão, queremos premiar os futebolistas de classe mundial que, tal como o João Pinto, fizeram todo o percurso profissional num único clube, demonstrando amor incondicional pelas suas cores, lealdade para com uma





"Além de uma equipa de extraordinário prestígio internacional, o FC Porto é um clube que tem sido parte importante dos nossos 125 anos de história, ao longo dos quais nos defrontamos oito vezes, e entre os atletas mais marcantes ergue-se um futebolista lendário: João Domingos da Silva Pinto."



"Jogar 20 anos no mesmo clube hoje é impossível. Na altura era mais frequente, embora tenha sido nesses anos que os jogadores começaram a ter maior liberdade para trocar de clube. Tive duas oportunidades para isso acontecer, mas fiquei pelo FC Porto porque foi o clube que me deu tudo ao longo da minha carreira para conseguir os êxitos desportivos e pessoais."

massa adepta e identificação perante o clube, valores que o Athletic Club procura preservar". "O One Club Man Award é mais do que um simples prémio, é o reconhecimento dos méritos e valores associados às carreiras futebolísticas", concluem os bascos. Tal como os antecessores, João Pinto receberá o galardão no relvado de San Mamés, antes do encontro frente ao Getafe, no próximo dia 27 de setembro. "Sinto-me feliz por esta homenagem, principalmente vinda de um clube como é o Athletic Club", disse o antigo lateral dos Dragões ao tomar conhecimento da distinção. "Agradeço, desde já, ao clube e ao seu presidente pela homenagem que me vão fazer. Fico satisfeito porque é sinal de que, muitos anos após ter terminado a minha carreira, as pessoas ainda se lembram de mim." "É de uma importância muito grande por vir do estrangeiro", continuou João Pinto. "Por vezes, as pessoas do FC Porto não são



Equipa de iniciados do FC Porto de 1976/77, que foi campeã nacional. Em baixo, João Pinto é o terceiro a contar da esquerda, ao lado de Jaime Magalhães

distinguidas como mereciam e como acontece noutros clubes portugueses, mas é bom que um clube estrangeiro se lembre de nós, principalmente um com o carisma e o valor que o Athletic Club tem." O mítico capitão dos azuis e brancos não terminou sem agradecer também ao FC Porto: "Jogar 20 anos no mesmo clube hoje é impossível. Na altura era mais frequente, embora tenha sido nesses anos que os jogadores começaram a ter maior liberdade para trocar de clube. Tive duas oportunidades para isso acontecer, mas fiquei pelo FC Porto porque foi o clube que me deu tudo ao longo da minha carreira para conseguir os êxitos desportivos e pessoais. Quero agradecer ao FC Porto pelo que sou hoje."


Immortal by right.
new balance
F C P


MODO
FC PORTO
BETANO
10€ GRÁTIS
NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
BETANO
MAIN SPONSOR
18+ INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO



ENSINO SUPERIOR

Em 15 anos a Dragon Force preparou mais de três centenas de alunos para os escalões de formação do FC Porto que não se limitaram a absorver ensinamentos técnicos e táticos. Além de promover e potenciar o talento individual, num processo assegurado pelo treino e por áreas fundamentais como a nutrição, a pedagogia e a psicologia, o projeto destaca-se também pela responsabilidade social.

A 6 de setembro de 2008, no remodelado Campo da Constituição, ganhava ainda mais força a ambição de formar talentos e promover valores basilares em crianças e jovens que escolhiam a Dragon Force como a primeira escola de futebol. Quinze anos depois, a ambição mantém-se e os desafios não param de crescer, de forma a acompanhar o compromisso inabalável com a excelência e a vontade de superar todos os recordes.
Num tom nostálgico, mas com a sensação de dever cumprido, Ricardo Frey Ramos, da direção executiva do projeto Dragon Force e em 2008 gestor operacional, não esquece o dia 1 e "a atmosfera de entusiasmo e compromisso que se viveu na altura, quando já era bem evidente que todos os envolvidos acreditavam no valor e no potencial do projeto". "Hoje, a confiança no valor de todos os envolvidos, desde os alunos, aos treinadores, aos coordenadores de equipa, aos responsáveis operacionais e aos profissionais das diferentes áreas continua indubitável, e o corolário disto são os excelentes indicadores que se acumularam ao longo dos últimos 15 anos e as mais de 45.000 crianças e 1.200 profissionais que o projeto já abraçou e formou", destacou.
Com 25 escolas, distribuídas por oito distritos e pela região autónoma da Madeira, envolvendo mais de 5 000 alunos, a Dragon Force mantém-se segura no seu principal objetivo de promover o desenvolvimento técnico das crianças e jovens e fazê-lo a uma grande escala, alcançando o maior número possível de alunos em diversas zonas do país. A mais recente escola, inaugurada na presente época desportiva, situa-se em Cesar, a segunda no distrito de Aveiro.
Em qualquer uma das escolas, quer o treino, quer os diferentes





eventos lançados sucessivamente, são rigorosamente desenhados para promover e potenciar ao máximo o talento individual dos alunos.
"É gratificante ver como o trabalho desenvolvido entre a Dragon Force e o futebol de formação do FC Porto tem resultado em tantas oportunidades para os nossos alunos e treinadores", explica Ricardo Frey Ramos.
À data, os 32% de jogadores na formação do FC Porto provenientes das escolas de futebol Dragon Force demonstram claramente a eficácia do processo de desenvolvimento e da metodologia de treino que o suporta. Tendo sido desenhado com precisão desde o início, tem-se adaptado e modernizado em função da evolução e dos padrões da atualidade.
Ao longo destes anos, foram já 324 os alunos que chegaram da Dragon Force ao FC Porto e 88 dos quais ainda se encontram hoje ao serviço do futebol de formação ou profissional, como são exemplo António Ribeiro, André Oliveira, Gonçalo Sousa e Rodrigo Mora.
Mas não só no talento dentro das quatro linhas a Dragon Force se destaca, enquanto etapa fundamental para o desenvolvimento do potencial de diferentes profissionais.



ESCOLA DE TREINADORES

Ao longo destes 15 anos passaram pelas escolas de futebol Dragon Force e deixaram a sua marca inúmeros treinadores que se transformaram em coordenadores. Muitos destes, formados nas escolas de futebol Dragon Force, foram integrados na estrutura do futebol de formação azul e branca e mais de 80 estão espalhados pelo futebol de formação e profissional de várias equipas que competem na Liga Portugal.
Para Vitor Moreira, atual treinador adjunto da equipa B do FC Porto que foi treinador e coordenador técnico na Dragon Force durante 12 anos, a passagem pelo projeto foi extremamente importante:
"Primeiro, pelas excelentes pessoas que trabalharam comigo e pela competência delas, depois, pelos processos e procedimentos que fomos criando, porque me desenvolveu imenso enquanto treinador e coordenador. Se fizermos uma retrospetiva, há um elevado número de pessoas, desde jogadores a staff técnico, que tiveram as suas origens na



Dragon Force e que são agora parte integrante do FC Porto. Temos dois jogadores na equipa B que cresceram na Dragon Force, o André Oliveira e o Rodrigo Mora, o que também comprova o trabalho que é feito ao longo destes anos". De igual forma, José Violante, atual treinador principal dos Sub-15 do FC Porto e treinador e coordenador técnico da Dragon Force durante oito anos, afirma: "Tudo aquilo que sou hoje devo muito aos diferentes contextos em que trabalhei na Dragon Force. Desde jogadores a treinadores e team managers, a Dragon Force é uma escola que ajuda o FC Porto na formação em todas as vertentes. O impacto do projeto foi grande desde o início e tornou-se ainda maior com as diferentes escolas que se foram formando um pouco por todo o mundo e é, sem dúvida, essencial em toda a estrutura do clube."

RESPONSABILIDADE SOCIAL

"A responsabilidade social sempre foi enfatizada pela Dragon Force, que criou em 2012 a Dragon Force Social com o objetivo de ajudar a integração de crianças mais desfavorecidas ou em risco de exclusão", afirma Frey Ramos. Envolvendo toda a família Dragon Force em ações de solidariedade, quer através da coleta de alimentos, roupas ou livros infantis, o projeto destacou-se sempre pelo seu papel ativo na sociedade. Consciente de que envolver a comunidade é também dar eco às causas e valores que o projeto efusivamente defende, a Dragon Force, através do programa Dragon Force Awareness, conseguiu realizar atividades de sensibilização para diferentes temáticas (sustentabilidade, responsabilidade social, respeito pelos outros, saúde e bem-estar), envolvendo mais de 9.500 crianças de escolas EB1.
A expansão internacional do projeto Dragon Force teve início em 2014 como um desdobramento natural do sucesso alcançado em solo português desde 2008. O projeto embarcou numa jornada global, estabelecendo escolas de futebol de formação, programas de caça-talentos, world camps e youth football tours em quatro continentes: Europa, Ásia, América e África. Destaca-se a passagem em escolas de formação na Colômbia, Canadá, Espanha e Moçambique, fortalecendo o compromisso com o desenvolvimento do futebol em todo o mundo. Atualmente, a Dragon Force mantém escolas abertas no Brasil, concretamente em Fortaleza, onde cerca de 800 alunos treinam diariamente, e no Zimbábue, em Harare. Estas escolas internacionais são testemunhas da dedicação do projeto em fornecer oportunidades excecionais para jovens atletas desenvolverem as suas capacidades em todo o mundo. É importante salientar o compromisso em elevar o padrão de excelência no desenvolvimento das crianças por parte de outros clubes. Assim, o FC da Beira, em Moçambique, que conta com mais de 150 atletas, encontra-se em processo de certificação internacional Dragon Force. Desde 2008 a Dragon Force organizou mais de 200 FC Porto World Camps, marcando presença em mais de 37 países, e recebeu através da experiência imersiva FC Porto Youth Football Tours mais de 10.000 crianças e jovens provenientes de todos os continentes.

SAÚDE E PEDAGOGIA

"O êxito desportivo dos jovens depende naturalmente de competências e capacidades inatas, mas é potenciado pelo trabalho e acompanhamento assegurado pelo treino e por áreas fundamentais como a nutrição, a pedagogia e psicologia", refere Ricardo Frey Ramos. Ao longo dos últimos anos foram asseguradas mais de 27.000 consultas de nutrição e psicologia, assim como mais de 11.000 sessões em equipa, seja no âmbito da promoção de hábitos alimentares saudáveis, seja com foco nas competências de controlo emocional, de comunicação e entreajuda. Com exceção do período de pandemia, o acompanhamento nutricional dos alunos permite que, em cada época desportiva, cerca de 70% dos alunos sinalizados para consulta de nutrição melhorem o seu estado nutricional. Paralelamente, o acompanhamento pedagógico dos alunos permitiu criar uma rede significativa entre o projeto e as demais escolas dos alunos, garantindo uma saudável simbiose entre o êxito desportivo e o sucesso escolar. A Dragon Force continua assim comprometida a alcançar novos patamares, mantendo os seus eixos e pilares metodológicos, mas trabalhando para continuar a surpreender, estimular e potenciar todos os alunos.

TRÊS PERSPETIVAS, UMA PALAVRA: "SUCESSO"



A 6 de setembro, dia do 15.º aniversário da Dragon Force, o Constituição Park recebeu a visita de Vítor Baía, vice-presidente e administrador da SAD do FC Porto, que não poupou elogios ao sucesso do projeto, que resulta numa taxa de aproveitamento superior a 30% para as equipas de formação do clube. "Queremos ser um complemento às escolas e aos próprios pais no crescimento e na formação destes jovens", disse o antigo guarda-redes, vencedor da Liga dos Campeões em 2004, ladeado por Ricardo Frey Ramos, da direção executiva do projeto Dragon Force, e de Filipe Ribeiro, diretor da formação do FC Porto.



Vítor Baía, vice-presidente e administrador da SAD

"Tem sido um crescimento incrível, estamos praticamente em todo o país, mas também a nível internacional com uma marca fortíssima. Não podemos dissociar a Dragon Force da grande marca que é o FC Porto. Aqui existe um cuidado com a formação desportiva destes jovens, mas também há a parte da solidariedade, da educação e dos valores. Queremos ser um complemento às escolas e aos próprios pais no crescimento e na formação destes jovens."



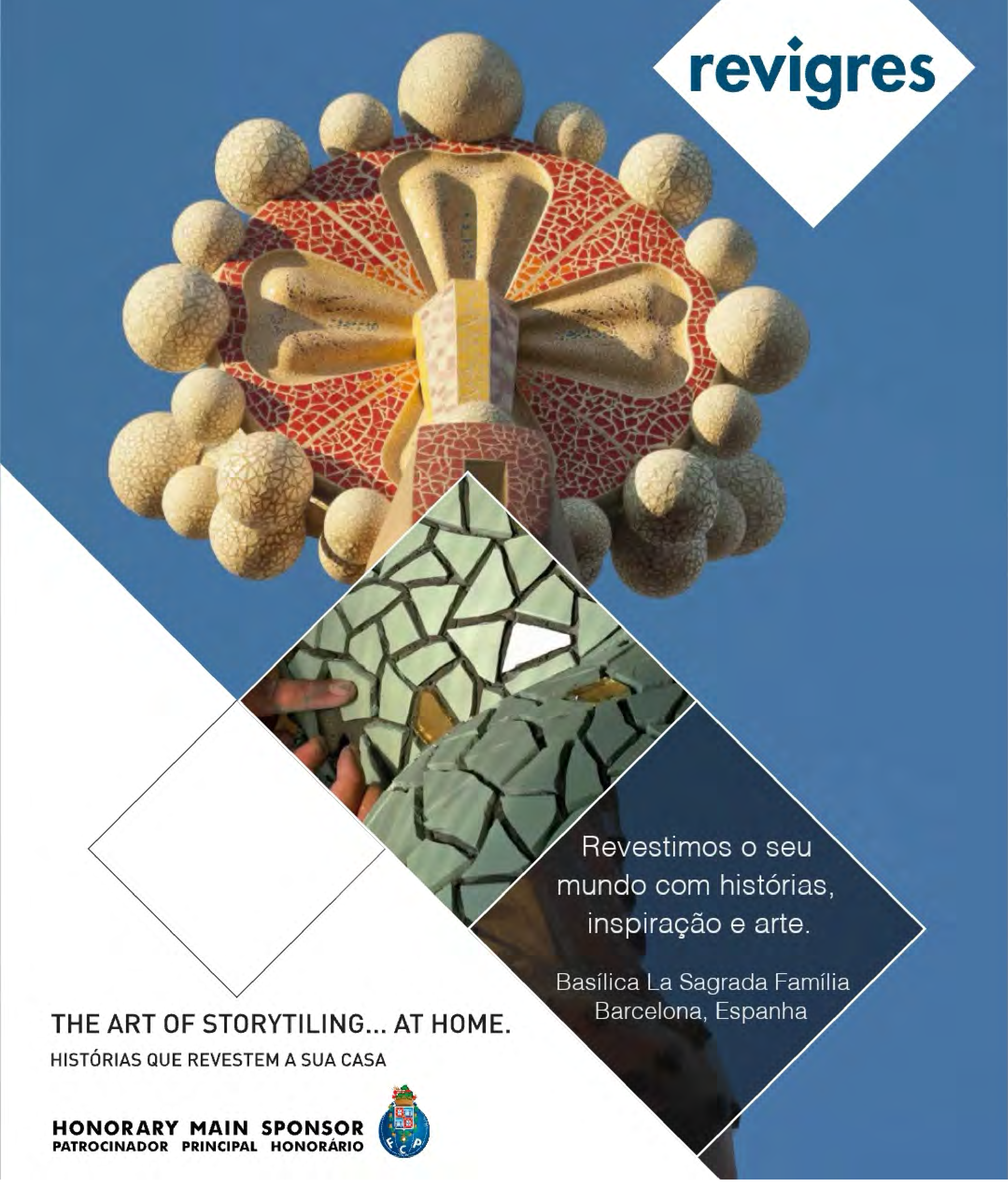
Ricardo Frey Ramos, da direção executiva do projeto Dragon Force

"Na minha opinião, há três pilares que são fundamentais para o sucesso da Dragon Force. Em primeiro lugar, as pessoas, a competência, o compromisso, o rigor, a exigência e a vontade de querer inovar a toda a hora. Em segundo lugar, o sistema de gestão da qualidade que criámos entre 2008 e 2010 e que foi devidamente certificado. Isso permitiu-nos criar os processos e os procedimentos que garantissem depois a qualidade no que diz respeito à expansão das escolas de futebol Dragon Force. Em terceiro lugar, a relação próxima que temos com o departamento de scouting e com o departamento de futebol de formação. Só com um grande trabalho conjunto conseguimos colocar vários jovens nas equipas de formação do FC Porto."



Filipe Ribeiro, diretor da formação do FC Porto

"A Dragon Force faz parte do clube e tem sido a maior base de recrutamento da formação. Existe uma base criada e uma articulação muito forte entre toda a gente envolvida neste projeto. Fazemos alguma supervisão sobre o que é feito, mas isso alarga a nossa base de recrutamento. Existe uma metodologia de qualidade que acaba por dar frutos mais à frente e que assenta naquilo que é a realidade do FC Porto."


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO



NIKOLAJ LÆSØ



"QUERO MOSTRAR TUDO O QUE VALHO"

Depois da adaptação é hora de brilhar. Nikolaj Læsø aguardou com ansiedade pela segunda temporada em Portugal para poder desempenhar "um papel ainda mais importante" na equipa agora orientada por Carlos Resende, um treinador mais "parecido com os escandinavos" do que ele próprio poderia imaginar. "Ganhar o campeonato" e "passar a fase de grupos" da Champions é obrigatório. "Mostrar tudo" o que vale para "ajudar a equipa" a manter-se "no topo do andebol" também.

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***

Está a iniciar a segunda época em Portugal. Como descreve a aventura com a camisola do FC Porto até agora?
É fantástico, um sentimento mesmo muito bom. As férias já passaram e desde aí fiquei muito ansioso por este início de temporada. Estou muito entusiasmado para a época que agora estamos a iniciar. Gosto muito de vestir esta camisola, orgulho-me de poder mostrar isso a toda a gente.

Nesta nova época chegou um novo treinador, o Carlos Resende. Que opinião tem do seu trabalho?
Até agora, surpreendeu-me muito. É um treinador muito bom, adora estatísticas e fazer sessões de vídeo para melhorarmos. É mais parecido com os treinadores escandinavos do que o que pensei que seria. Estou positivamente surpreendido pela forma de ele ser, é muito bom a gerir o plantel e a manter-nos no máximo. A pré-época foi muito boa.

O papel que terá este ano será diferente daquele que teve na época passada?
Acho que este ano terei um papel ainda mais importante do que aquele que desempenhei na época passada. O Carlos disse-me para me preocupar em fazer aquilo em que sou bom, para dar o meu melhor, de forma a ajudar a equipa, e para lutar. Deu-me bons conselhos e vou dar tudo em campo para termos sucesso.

Como descreve as primeiras semanas de trabalho?
Foram muito boas. O primeiro par de semanas foi muito difícil, corremos muito nos treinos e tivemos muitos jogos. As semanas têm sido fantásticas e estamos muito bem. Enquanto equipa, estamos melhor do que no final da pré-temporada anterior. Todos os jogadores estão muito entusiasmados para este novo ano desportivo.

Espera marcar muitos golos esta época?
Espero conseguir marcar muitos golos, mas ser o nosso melhor marcador não é o meu objetivo principal. Quero que a equipa ganhe tudo e quero ajudá-la da melhor maneira. Se marcar golos for a forma de o fazer, vou dar o meu melhor para o conseguir.

Na final da Supertaça Ibérica, frente ao Barcelona, tiveram dificuldades no início de ambas as partes. Qual foi o motivo?
O Barcelona é uma grande equipa com excelentes jogadores. Não começámos muito bem, mas somos um grupo muito bom e lutámos uns pelos outros. Depois dos primeiros dez minutos entrámos na partida e conseguimos ir empatados para o intervalo. Mostrámos que conseguimos competir com equipas do calibre do Barcelona e acho que temos um belo plantel este ano.

Mostraram toda a vossa coragem e crença nesse jogo. Esses atributos são cruciais para o que se avizinha?
Sem dúvida! Quero fazer o meu melhor dentro do campo e vou fazer de tudo para mostrar aos adeptos que estou aqui para dar tudo pelo clube. Tudo foi novo no ano passado, mas nesta época os jogadores à minha volta já sabem no que sou bom e no que não sou tão bom. A nossa comunicação melhorou muito e, quando não sabemos o que fazer, o Carlos consegue orientar-nos. Essa é a chave para esta temporada.

Terá de lutar com o Vasco Costa pela titularidade na posição de lateral esquerdo. O que pensa dele?
O Vasco é fantástico. Fora do campo é um rapaz muito simpático, gosto muito dele, e dentro do campo dá tudo o que tem. Estou muito surpreendido como ele, aos 17 anos veio para um clube como este e está a sair-se tão bem e a fazer tudo da maneira que faz. É muito fácil jogar com ele e adoraria ajudá-lo nesta temporada. Na pré-época, tentei dar-lhe alguns conselhos baseados na experiência que tenho. Desejo-lhe o melhor e espero e acredito que ele vai ser uma mais-valia para nós este ano. Se pudesse ter a potência de remate dele, adoraria. Acho que tenho um remate potente, mas ele coloca muita força quando atira. Se ele me pudesse dizer como consegue, ficar-lhe-ia agradecido. Somos uma equipa grande e não interessa se tens 17 ou 35 anos. Se alguém tiver algo para me ensinar, pode sempre vir ter comigo e explicar-me. Tentamos ajudar-nos mutuamente e não sou mais do que o Vasco para não o poder ouvir. Se ele me quiser ensinar algo, estarei disposto a ouvir.



"Se pudesse ter a potência de remate dele [do Vasco Costa], adoraria. Acho que tenho um remate potente, mas ele coloca muita força quando atira. Se ele me pudesse dizer como consegue, ficar-lhe-ia agradecido."

Conquistar o pentacampeonato é a única coisa que lhe passa pela cabeça?
É muito importante ganharmos o campeonato, é o nosso principal objetivo. O segundo lugar não é suficiente. Queremos ganhar todos os jogos e, principalmente contra os outros candidatos ao título, queremos demonstrar



que continuamos a ser a melhor equipa em Portugal. Estou certo de que somos os melhores neste momento, por isso, se jogarmos como na pré-temporada, vamos ganhar o próximo título também.

Dado que o formato do campeonato mudou, será mais difícil repetir os sucessos passados?
Não sei se será mais difícil. Gosto do novo formato do campeonato, vamos ter grandes jogos contra o Benfica e o Sporting e fico contente por os defrontarmos mais do que duas vezes. Estou ansioso por jogar estes clássicos no Dragão Arena, porque nesses jogos o público é fantástico e é por isso que jogamos. Queremos derrotá-los e mostrar aos nossos adeptos que somos melhores do que eles.

Até onde podem chegar na Liga dos Campeões e o que querem melhorar em relação à época passada?
O arranque do ano passado não correu como esperávamos, foi duro, tivemos vários jogos maus e perdemos partidas que tínhamos de ganhar. Era importante começar da melhor forma este ano [o FC Porto venceu o Wisla Plock por 24-23 com cinco golos de Nikolaj Læsø]. O meu objetivo é passarmos a fase de grupos, se não o conseguirmos vou ficar muito desiludido. Temos uma equipa capaz de surpreender e de bater qualquer equipa num bom dia. Na Europa, vai ser um grande ano para nós.

Já esteve numa final. Qual é a receita para lá voltar?
Temos de manter-nos juntos, comunicar e mostrar que temos uma boa equipa. Não temos os melhores jogadores do mundo, mas quando estamos juntos a nossa equipa é incrível. Na pré-época defrontámos alguns dos melhores clubes do mundo e mostrámos que conseguimos discutir os jogos com eles. Para mim, tudo se baseia na comunicação, na união e na entreajuda. Foi o que fizemos na pré-época e acho que podemos surpreender.

O que mais gosta nas noites de Liga dos Campeões?
É quando se defronta os melhores jogadores do mundo. É nesta competição que estão as melhores equipas de cada país, por isso só há jogadores fantásticos. Todos os amantes de andebol veem a Liga dos Campeões, por isso para mim é o maior palco de todos e adoro jogar nesta competição. Sempre que jogamos, fico ansioso por começar o jogo. É o topo do andebol.

Já jogou aqui com o pavilhão cheio. O que significa? É o que precisam para atingir todos os objetivos a que se propõem?
Claro! Quando o público está aqui e nos apoia intensamente é incrível estar no campo e a ser ajudado por eles. Não é que não dêmos tudo se eles não estiverem, mas quando estão damos sempre ainda mais. Mesmo que tenhamos alguma dor não interessa, porque queremos mostrar aos adeptos que estamos aqui para lutar por eles, para lhes dar a vitória e celebrar com eles. Para mim, é muito bom quando temos a casa cheia.

Agora que tem aqui a sua namorada consigo, a sua vida vai ser mais fácil também dentro de campo?
Vai ser mais fácil para mim com certeza, porque acredito que quando estás feliz fora do campo também estás dentro dele. Tudo tem de estar combinado. Se temos uma razão para estarmos felizes em casa, é claro que isso vai ajudar dentro do campo.

Disse que a última temporada foi a mais complicada da sua carreira. A que se deveu esse período menos bom?
Houve muitas razões. Vir para Portugal foi uma grande mudança, mas pensei que seria mais fácil jogar aqui e entrosar-me com os jogadores. Não foi muito fácil, mas também é por isso que estou aqui de novo. Sinto-me muito melhor e preparado para mostrar a todos no clube que é por isso que estou aqui e não pelo que mostrei no ano passado.

Porque escolheu vir para cá?
O FC Porto é um clube fantástico e gigante. O projeto e os objetivos que tem enquadram-se comigo. Gosto de jogar num clube que tem como objetivo ganhar tudo. Escolher o FC Porto no ano passado foi muito fácil. Quero agora mostrar que posso ajudar.

Chegou cá com os estatutos de campeão do mundo pela Dinamarca e de finalista da Liga dos Campeões pelo Aalborg. Sentiu mais responsabilidades por isso?
Não sei se senti mais responsabilidade do que a que já tinha. Sei que o FC Porto me quis porque viu algo especial em mim e fiquei desapontado comigo mesmo por não ter mostrado esses atributos que fizeram com que os responsáveis me fossem buscar. É por isso que estou aqui. Estou ansioso para mostrar quem realmente sou e quero ajudar a

> "[O Carlos Resende] É um treinador muito bom, adora estatísticas e fazer sessões de vídeo para melhorarmos. É mais parecido com os treinadores escandinavos do que o que pensei que seria. Estou positivamente surpreendido pela forma de ele ser, é muito bom a gerir o plantel e a manter-nos no máximo."



equipa. No final da época passada fiquei tão desiludido que só me apetecia dizer "desculpem por não ter jogado melhor". A maneira mais fácil de pedir desculpa é voltar e mostrar tudo aquilo que valho.

Esse sentimento fê-lo voltar para dar tudo este ano?
Não sou um jogador de desistir facilmente. Deixar o clube depois do que fiz na temporada passada até poderia ser a forma mais fácil de resolver o problema. Poderia ter voltado para a liga dinamarquesa, que conheço bem, mas, para mim, era importante voltar e demonstrar que sou melhor do que o que mostrei.

A cidade do Porto é conhecida pela gentileza das suas gentes. É também essa a sua perspetiva?
Concordo a 100%. Todas as pessoas que conheci até agora foram muito educadas, carinhosas e mostraram-se dispostas a ajudar-me. Claro que houve alturas mais difíceis para mim e encontrei pessoas que não falavam inglês, mas que mesmo assim tentaram ajudar-me.

Certamente já ouviu os seus colegas de equipa e o staff a falar português. O que aprendeu até agora?
Aprendi as palavras básicas necessárias para estar em campo e comunicar com a equipa. O Carlos ensinou-me algumas desde que chegou. Uma das coisas em que quero melhorar é aprender a falar português, mas é uma língua muito difícil para mim.

O que mais gosta no Porto e que novos hobbies encontrou aqui?
Comparando com a Dinamarca, o clima é fantástico. Sei que para os portugueses não é o melhor do país, mas eu adoro-o mesmo. Gosto de passar tempo ao sol, de fazer caminhadas e de tomar café com os meus colegas de equipa. No ano passado passei muito tempo com o Nacho [Ignacio Plaza], começámos a jogar golfe, mas ainda não sou muito bom. É outra das coisas em que tenho de melhorar.

NOME
NIKOLAJ DUEHOLM LÆSØ CHRISTENSEN

NATURALIDADE
AARHUS, DINAMARCA

DATA DE NASCIMENTO
15 DE NOVEMBRO DE 1996

ALTURA
1,98M

POSIÇÃO
LATERAL ESQUERDO

CAMISOLA
32

CLUBES
ODDER HANDBOLD
AARHUS HANDBOLD
AALBORG
FC PORTO

TÍTULOS
1 CAMPEONATO NACIONAL
1 LIGA DINAMARQUESA
1 TAÇA DA DINAMARCA
2 SUPERTAÇAS DA DINAMARCA
1 CAMPEONATO DO MUNDO

CLEVELAND MELVIN

"TEMOS AS PEÇAS CERTAS SÓ TEMOS DE AS ENCAIXAR"

*ENTREVISTA de **BRUNO LEITE***



O plantel de basquetebol do FC Porto sofreu mudanças consideráveis na antecâmara de 2023/24 e uma das caras novas é Cleveland Melvin, um poste com versatilidade de extremo que já demonstrou que veio para acrescentar qualidade e experiência aos azuis e brancos. Das conversas com Max Landis e Fernando Sá, antes de viajar para a Invicta, ao reencontro com Phil Fayne, depois de terem sido adversários na Polónia, o norte-americano confessa estar a desfrutar ao máximo da experiência e olha para os companheiros "como irmãos".

Fã de LeBron James e de marisco, Cleveland Melvin descreve-se como um "jogador de equipa" que consegue "fazer tudo num jogo de basquetebol" e acredita fazer parte de um grupo que tem "as peças certas" prontas a encaixar. Ao Mar Azul, o número 2 portista deixa uma promessa: "Vamos dar tudo o que temos por esta camisola e por este símbolo. Sei que os adeptos do FC Porto são exigentes, mas nós, jogadores, também o somos e vamos dar tudo sempre que formos lá para dentro".

Como surgiu a possibilidade de vir para o FC Porto?
O meu agente disse-me que o FC Porto estava interessado em mim e isso deixou-me muito feliz. Continuámos a falar sobre essa possibilidade até que finalmente aconteceu. Pelo meio, o Max Landis enviou-me uma mensagem no Instagram a dizer que tinha ouvido falar sobre o interesse do FC Porto em mim e falou-me sobre o que esperar do clube e da cidade. A partir daí, tomei definitivamente a minha decisão e aqui estou eu.

Qual é a sua ligação com o Max Landis?
Confesso que não conhecia o Max, mas começámos a falar desde que ele me mandou a primeira mensagem. Fiquei muito sensibilizado com o facto de ele me ter aconselhado e me ter falado sobre a equipa, o treinador, a cidade, os adeptos... Podemos dizer que o Max Landis desempenhou um papel importante na minha vinda para o FC Porto.

Também falou com o treinador Fernando Sá antes de viajar para o Porto?
Sim, também falei com ele! Falou-me sobre a equipa, sobre o sistema de jogo e sobre aquilo que esperava de mim dentro da equipa. Essa conversa deu-me muita confiança e ainda mais motivação para vir para o FC Porto.

O facto de ter vários companheiros norte-americanos na equipa faz com que a adaptação e a integração sejam mais rápidas?
Sim, sem dúvida. Ainda me estou a habituar a jogar com os meus novos companheiros, mas levamos dia a dia, treino a treino, pois este é um processo que demora o seu tempo quando há alguns jogadores novos na equipa. Temos melhorado como equipa nos treinos e tenho a certeza de que isso

Já conhecia o Phil Fayne, que também chegou esta temporada, certo?
Sim, fomos adversários na Polónia, mas tínhamos uma ligação fora do campo e falávamos muito depois dos jogos. É uma pessoa espetacular e já na Polónia tínhamos uma ótima conexão. Fiquei muito feliz por o encontrar aqui no FC Porto.

Passou cinco anos na Polónia. Adaptou-se facilmente ao país e ao respetivo basquetebol?
Sim, sinto que me adaptei facilmente ao país e à Liga. A verdade é que joguei bem nesses cinco anos e sempre me senti um jogador confiante. É isso que quero sentir aqui no FC Porto, sentir que posso ajudar a equipa com as minhas qualidades.

Como descreveria o grupo que encontrou aqui no FC Porto?
Os meus companheiros são como irmãos para mim. Ajudam-me em tudo o que preciso dentro e fora do pavilhão e divertimo-nos muito juntos. Qualquer coisa que precise, sei que posso contar com eles. Gosto muito de jogar com eles e sei que vamos ter sucesso juntos.

Qual é a ideia que tem do treinador Fernando Sá?
Definitivamente, o treinador Sá

"HÁ UMA VERSATILIDADE GRANDE TAMBÉM, POIS VÁRIOS JOGADORES PODEM FAZER MÚLTIPLAS POSIÇÕES NO ATAQUE. NA GENERALIDADE, CREIO QUE TEMOS UM PLANTEL MUITO VERSÁTIL, MUITO HOMOGÉNEO E COM MUITA QUALIDADE."

"SOU UM JOGADOR EXPERIENTE E ACREDITO QUE CONSIGO FAZER TUDO NUM JOGO DE BASQUETEBOL. CONSIGO DEFENDER, MARCAR PONTOS, O QUE FOR PRECISO PARA AJUDAR A EQUIPA A GANHAR. SOU UM JOGADOR DE EQUIPA E TUDO O QUE ME IMPORTA É GANHAR."



conhece o jogo de basquetebol. Ele é um ex-jogador do FC Porto e sabe muito, além de confiar nos seus atletas e de lhes transmitir essa confiança. Estou muito entusiasmado para esta temporada pois acredito muito no nosso trabalho e na nossa qualidade, mas temos de provar isso tudo dentro do campo.

Que balanço se pode fazer da pré-temporada?
Acima de tudo, acho que podemos fazer melhor a nível defensivo, pois a nível ofensivo temos muitas armas e estamos a trabalhar para executar bem as jogadas desenhadas. Mesmo nessa área podemos e devemos melhorar, mas vamos estar preparados para o início oficial da temporada.

Na sua opinião, quais são os pontos fortes da equipa?
Temos muito atleticismo, jogadores que são fortes a defender e outros que são mais fortes a atacar. Há uma versatilidade grande também, pois vários jogadores podem fazer múltiplas posições no ataque. Na generalidade, creio que temos um plantel muito versátil, muito homogéneo e com muita qualidade. Temos as peças certas, agora temos de as encaixar bem dentro do campo.

E o Dragão Arena? Já se imaginou a jogar lá os Playoffs, por exemplo?
Adoro sentir a energia dos adeptos e sei que os nossos são os melhores do mundo. O Dragão Arena é lindíssimo e mal posso esperar por jogar no nosso pavilhão perante os nossos adeptos. A energia dos adeptos motiva-me e estou ansioso por sentir o carinho dos adeptos do FC Porto.

Já sabe que Benfica e Sporting são os grandes rivais na luta pelo(s) título(s)?
Sim, os meus colegas já me falaram sobre isso e na pré-época defrontámos o Sporting, por isso já sei que tem uma excelente equipa. Sei que são sempre os três candidatos ao título e esta época não será diferente. Podem contar connosco nesta luta, pois queremos conquistar o máximo de troféus possível.

Como se desreveria enquanto basquetebolista?
Sou um jogador experiente e acredito que consigo fazer tudo num jogo de basquetebol. Consigo defender, marcar pontos, o que for preciso para ajudar a equipa a ganhar. Sou um jogador de equipa e tudo o que me importa é ganhar.

A estatura e a capacidade de lançamento que tem torna o trabalho dos defensores ainda mais difícil?
Acredito que sim, pois há muita

"SAIO MUITO COM O PHIL FAYNE E, SEMPRE QUE PODEMOS, VAMOS EXPLORAR A BELEZA DESTA CIDADE. O PORTO É UMA CIDADE MUITO BONITA, TEM PRAIA RELATIVAMENTE PERTO E A GASTRONOMIA É INCRÍVEL."

gente que olha para mim como um poste lançador, mas acho que sou mais do que isso. Além disso, consigo criar o meu próprio lançamento, seja em zonas interiores ou exteriores.



Tem referências ou exemplos que procure seguir no basquetebol e/ou na vida?
Olho muito para o LeBron James, ele inspira-me. O Will Barton [dos Toronto Raptors] foi meu colega na adolescência e também joga na NBA, por isso também é um exemplo para mim. É um jogador humilde, veio de onde eu vim e continua ao mais alto nível na NBA, por isso admiro-o.

E a infância nos Estados Unidos? Como foi?
O meu pai jogava basquetebol e era muito bom. Comecei a jogar com cinco anos e a aprender a gostar de basquetebol desde muito cedo, o que tornou a minha infância ainda mais feliz. Sempre fui um miúdo muito ativo e o basquetebol acabou por ser um caminho a seguir inevitavelmente, mas só posso estar feliz e grato por isso, pois o basquetebol foi e continua a ser essencial na minha vida.

Foi difícil tomar a decisão de deixar os Estados Unidos e vir jogar para a Europa?
É sempre difícil deixarmos a nossa zona de conforto e todas as mudanças implicam uma adaptação, mas a realidade é que me adaptei rapidamente e isso permitiu-me construir uma boa carreira na Europa, à qual espero dar continuidade no FC Porto.

É um fã da NBA?
Acima de tudo, sou um fã do LeBron James. A minha equipa é sempre a equipa na qual joga o LeBron James, por isso agora torço pelos Los Angeles Lakers.

Há algum jogador que admire além do LeBron James?
Há jogadores que nasceram na minha cidade e que jogam ou jogaram na NBA, como o Rudy Gay, o Carmelo Anthony ou o Will Barton. São jogadores que me inspiram a trabalhar e a tentar ser melhor todos os dias.

Como é o Cleveland Melvin fora do campo e o que costuma fazer nos tempos livres?
Tenho um cão e passo muito tempo com ele, a cuidar dele ou a passear com ele. Mesmo nos meus tempos livres gosto de ser uma pessoa ativa e procuro passear pela cidade. Gosto muito de comer, sobretudo marisco, e aqui no Porto come-se maravilhosamente bem.

Já teve a oportunidade de explorar a cidade do Porto?
Saio muito com o Phil Fayne e, sempre que podemos, vamos explorar a beleza desta cidade. O Porto é uma cidade muito bonita, tem praia relativamente perto e a gastronomia é incrível. Gosto muito de ir passear para a praia com o meu cão, por exemplo. Felizmente, esteve quase sempre sol e calor desde que cheguei, mas também já senti frio o suficiente quando estive na Polónia. Até agora, estou a adorar a cidade do Porto.

Para terminar, quer deixar uma mensagem para os adeptos do FC Porto?
Vamos dar tudo o que temos por esta camisola e por este símbolo. Sei que os adeptos do FC Porto são exigentes, mas nós jogadores também o somos e vamos dar tudo sempre que formos lá para dentro. Acredito que, todos juntos, podemos fazer uma grande temporada, mas neste clube o sucesso está relacionado com a conquista de títulos. É precisamente isso que queremos e é por isso que vamos lutar em cada jogo. Queremos dar alegrias aos nossos adeptos e conquistar o máximo de títulos possível. Como é óbvio e natural, sermos campeões nacionais é o grande objetivo, mas no FC Porto luta-se por todos os títulos que se disputam.



NOME
CLEVELAND HUBERT MELVIN
NATURALIDADE
BALTIMORE, MARYLAND (EUA)
DATA DE NASCIMENTO
25 DE JUNHO DE 1991
ALTURA
2,03m
POSIÇÃO
EXTREMO/POSTE
CAMISOLA
2
CLUBES
DEPAUL BLUE DEMONS (EUA)
ALBA FEHERVAR (HUNGRIA)
JEFES DE FUERZA (MÉXICO)
CIBONA (CROÁCIA)
GILBOA GALIL (ISRAEL)
DABROWA GORNICZA (POLÓNIA)
MORSKIE SZCZECIN (POLÓNIA)
ATOMEROMU SE PAKS (HUNGRIA)
START LUBLIN (POLÓNIA)
FC PORTO


YES°ZEE
Michelle Hunziker











O MESMO GONÇALO

mas com braçadeira

NOME
GONÇALO BONNET ALVES

NATURALIDADE
VILA NOVA DE FAMALICÃO

DATA DE NASCIMENTO
26 DE JULHO DE 1993

ALTURA
1,74m

POSIÇÃO
AVANÇADO

CAMISOLA
77

CLUBES
FC PORTO
FAMALICENSE
SPORTING
OLIVEIRENSE
FC PORTO

TÍTULOS
1 LIGA DOS CAMPEÕES
1 TAÇA INTERCONTINENTAL
3 CAMPEONATOS
4 TAÇAS DE PORTUGAL
4 SUPERTAÇAS DE PORTUGAL
1 ELITE CUP
1 2.ª DIVISÃO NACIONAL
1 3.ª DIVISÃO NACIONAL
1 CAMPEONATO DO MUNDO
1 CAMPEONATO DA EUROPA
3 TAÇAS DAS NAÇÕES
1 GOLDEN CAT
1 TAÇA LATINA
2 EUROPEUS SUB-19
2 EUROPEUS SUB-17

Oito anos depois de chegar ao FC Porto, Gonçalo Alves tem agora a oportunidade de capitanear o hóquei em patins azul e branco. Um "orgulho" que não esconde numa entrevista que revisita o passado vitorioso do 77 e aponta para um futuro de sucesso nesta nova etapa de uma já ilustre carreira.



ENTREVISTA** de **SÉRGIO VELHOTE



Ambição é o que não falta a Gonçalo Alves, o novo capitão da equipa de hóquei em patins do FC Porto. O camisola 77 e goleador do plantel azul e branco assumiu esta temporada uma nova responsabilidade que recebeu de braços abertos, até porque os anos de casa permitiram ao internacional português ser um dos mais experientes às ordens de Ricardo Ares.

Foi com a braçadeira como tema que arrancou a conversa e com o avançado a explicar à DRAGÕES o "orgulho" que sente por ser capitão no "clube do coração". "É uma enorme responsabilidade e sei que houve muitos capitães do FC Porto que fizeram história com a nossa camisola. A direção e a equipa depositaram muita confiança em mim e estou motivado para ajudar a equipa a alcançar os objetivos propostos", reforçou o crónico melhor marcador do campeonato.

Perante "os adeptos e a estrutura", ser capitão implica uma "responsabilidade diferente", dividida com os sub-capitães, mas que não altera a essência do camisola 77. "Serei o mesmo Gonçalo", admitiu. E dentro do balneário a notícia foi recebida como se esperava. "Todos me deram os parabéns e estamos focados em continuar a fazer um bom trabalho no terreno de jogo. Isso é que é importante, bem mais do que quem é ou não o capitão de equipa", sublinhou.

Gonçalo Alves já conquistou 14 títulos no FC Porto, mas anseia pelo próximo, que será único na carreira do portista. "Com a braçadeira, erguer um troféu por este grande clube será especial. Vai significar muito para mim", completou.





"MAIS COMPLETO"

Gonçalo Alves assinou contrato com o FC Porto em 2015 e desde então foi sempre a somar. Vitórias, golos e títulos, tudo de azul e branco. Agora, o avançado considera-se "mais completo". "Cheguei ao clube com 22 anos e já levo 30... Já passaram algumas temporadas e não tenho dúvidas quando digo que sou e que me sinto um jogador melhor. Ao longo dos anos melhorei bastante os aspetos mais debilitados do meu hóquei". O foco passa por "ajudar a equipa", com "golos e assistências" sempre com os objetivos coletivos em mente. "Daqui a 20 anos ninguém se vai lembrar se o Gonçalo marcou muitos golos ou se foi o melhor marcador do campeonato se não vencer títulos. O palmarés é o que fica, para o jogador e para o clube. Não me importa se marco ou não, desde que os três pontos sejam conquistados", admitiu. Um dos goleadores do plantel, Carlo Di Benedetto, é carta fora do baralho para Ricardo Ares no arranque da temporada, devido a lesão. "Todos os jogadores que estejam fora por lesão são uma perda importante. Claro que o Carlo é um dos jogadores decisivos da equipa e teremos de colmatar essa ausência com outro jogador a aparecer nesses momentos cruciais, mas acredito plenamente que conseguiremos isso mesmo", atirou. Para ajudar, o FC Porto passa a contar com três caras novas e o processo de adaptação, descreve Gonçalo, está a decorrer da melhor forma. "Para o Hélder Nunes e para o Leonardo Pais é um regresso a um clube que já conhecem muito bem e a adaptação deles torna-se mais fácil, até porque esta é a cidade deles. Para o Edu Lamas, acredito que o processo tem sido bom", sublinhou, enaltecendo o papel de Carlo Di Benedetto e de Xavi Malián como essencial, já que foram companheiros do hoquista espanhol no Liceo da Corunha. O capitão dos Dragões não esconde que já houve "uma brincadeira ou outra" sobre a

"DAQUI A 20 ANOS NINGUÉM SE VAI LEMBRAR SE O GONÇALO MARCOU MUITOS GOLOS OU SE FOI O MELHOR MARCADOR DO CAMPEONATO SE NÃO VENCER TÍTULOS. O PALMARÉS É O QUE FICA, PARA O JOGADOR E PARA O CLUBE. NÃO ME IMPORTA SE MARCO OU NÃO, DESDE QUE OS TRÊS PONTOS SEJAM CONQUISTADOS."



"NÃO HÁ NINGUÉM QUE QUEIRA GANHAR MAIS DO QUE NÓS, PORQUE ISTO É O NOSSO TRABALHO E A NOSSA VIDA. QUEREMOS SEMPRE GANHAR, MAS TEMOS A CONSCIÊNCIA DE QUE OS NOSSOS ADVERSÁRIOS TAMBÉM QUEREM, DAÍ TERMOS QUE ESTAR SEMPRE NO NOSSO MELHOR."

mudança de Edu Lamas do rival Benfica para o FC Porto, mas Gonçalo Alves reforça que este grupo "recebe muito bem os jogadores que chegam de fora". "Não importa se foi jogador do Benfica, do Sporting ou de qualquer outro clube. O que importa é o facto de ele ser jogador do FC Porto", completou.

A MESMA "FOME DE VENCER"

Ricardo Ares já sublinhou que este plantel do FC Porto é o melhor em todo o mundo e, além da qualidade dos atletas, esta é uma equipa experientíssima a vencer. Hélder Nunes e Edu Lamas, por exemplo, já venceram muitos títulos fora do Dragão Arena, entre os quais a Liga dos Campeões, e juntam-se a uma formação que é, por si só, campeã europeia. "Estamos habituados a lutar por títulos e essa experiência pode ser essencial para tornar os momentos decisivos a nosso favor". Foi desta forma que Gonçalo Alves abordou a qualidade dos companheiros de equipa, que "só pensam em vencer", mas o capitão fez questão de se focar nos longos períodos entre conquistas. "Quando se ganha um título atravessa-se um período longo até conquistar o próximo e é nesse ciclo que a fome de vencer permanece", e é com essa mentalidade que os azuis e brancos vão à procura de fazer "mais e melhor". "Para isso acontecer, o objetivo é simples: Voltar a vencer a Liga dos Campeões".

O próximo troféu em jogo é a Taça Continental, que se realiza no fim de semana de 30 de setembro e 1 de outubro, em Voltregá, Barcelona. "Depois de termos feito história ao conquistar a primeira Taça Intercontinental do FC Porto, a Taça Continental passa a ser o nosso maior objetivo. Temos de a preparar bem, porque as equipas adversárias não nos vão facilitar a tarefa e vamos jogar num pavilhão completamente diferente do que estamos habituados a jogar", começou por dizer o avançado, porque o facto de ser "em mosaico e não em madeira" condiciona todos os jogadores. "Desde as travagens aos passes e remates tudo é diferente. Quanto mais rápido nos habituarmos, mais perto estaremos da vitória".

O foco está no HC Braga, o adversário na meia-final que o FC Porto pretende vencer. "É importante trabalharmos e analisá-los ao pormenor para chegarmos ao encontro e vencermos, garantindo, assim, um lugar na final". Uma vez aí, será para ganhar e conquistar um título que que escapa desde a época de 1986/87, na altura intitulado Supertaça Europeia. Isso, atira Gonçalo, era mais um momento importante nesta era azul e branca: "Desde que Ricardo Ares assumiu o comando da equipa, temos a oportunidade de vencer tudo em menos de três temporadas. É um motivo de orgulho e significa que estamos a fazer o nosso trabalho e que esse trabalho está a ser bem feito".

"ELITE CUP? FALTOU SER PORTO"

É uma das características mais enaltecidas por quem conhece Gonçalo Alves: o facto de não fugir a nada e enfrentar tudo. Por isso, a Elite Cup também foi tema nesta conversa e o capitão deu voz ao desânimo dos Dragões, conscientes do que faltou. "Faltou ser Porto. Não estivemos da melhor forma em campo e somos obrigados a ser melhores em todos os jogos, porque não podemos cometer os mesmos erros".

O avançado explica ainda que percebe a frustração de quem acompanha a equipa. "Somos os primeiros a ficar chateados por perdermos o jogo. Não há ninguém que queira ganhar mais do que nós, porque isto é o nosso trabalho e a nossa vida. Queremos sempre ganhar, mas temos a consciência de que os nossos adversários também querem, daí termos que estar sempre no nosso melhor. Em Tomar não estivemos", admitiu. Agora tudo passa por "pensar no futuro" e no "principal objetivo da equipa". O campeonato nacional também está à porta e é para vencer. "O facto de não o termos conquistado na última época só nos dá mais motivação para o vencer este ano. Com o pensamento dedicado a cada oponente, de jogo em jogo, queremos terminar a fase regular em primeiro e ter a vantagem casa nos playoffs". Gonçalo Alves enalteceu a qualidade de todas as equipas que fazem deste "o melhor campeonato do mundo" e que torna esta prova ainda mais especial de conquistar. "Neste momento, vencer três ou quatro campeonatos consecutivos seria um feito enorme e inexplicável pelo contexto que atravessamos, pelas equipas e o investimento na modalidade. As pessoas têm de perceber isso, porque não jogamos sozinhos. Queremos vencer, isso é inegável, e queremos dar essa alegria aos adeptos".

Foi para os adeptos que o novo capitão de hóquei em patins se dirigiu no final da entrevista. "Se vencermos a Taça Continental, acredito que será um bom prenúncio para o regresso dos adeptos ao Dragão Arena em força. Queremos praticar um bom hóquei e que as pessoas desfrutem do nosso espetáculo, sempre com o objetivo de ganharmos todos os jogos".

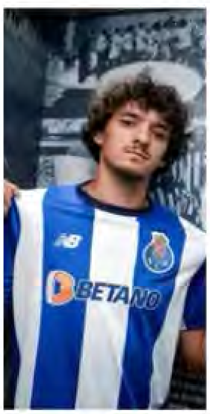

F C P
BETANO


O PRAZER DO CAFÉ
ESTÁ NO RITUAL
AGORA TAMBÉM EM GRÃO
EM GRÃO • LOTE RITUAL • EM GRÃO • LOTE RITUAL •
NOVO
DELTA
LOTE
RITUAL
GRÃO



AO LADO DE DOMINGOS E DE SÉRGIO

Jorge Nuno Pinto da Costa marcou presença na apresentação da biografia de Domingos Paciência, "excelente pessoa" por quem nutre "grande amizade", e aproveitou a ocasião para defender o técnico mais vitorioso da história do clube: "O Sérgio Conceição é o treinador do FC Porto, foi uma escolha pessoal minha e, enquanto eu estiver no FC Porto, ele será sempre o meu treinador. Espero que fique por muitos anos, porque eu gosto de ver o FC Porto ganhar". Dois dias mais tarde, já enquanto orador do Thinking Football Summit, o dirigente mais titulado de sempre confidenciou o sentimento de "prazer ao ver que o mundo do futebol está pintado de azul e branco, por gente que passou pelo FC Porto, quer por treinadores, como José Mourinho, quer por jogadores que fazem parte de grandes equipas, até dirigentes em lugar de destaque".







GUI E BRAÍMA ÀS ORDENS DE FOLHA

Os últimos dias do mercado de verão trouxeram duas novidades para o plantel B do FC Porto: Gui Guedes e Braíma Sambú. O primeiro é um médio internacional sub-20 formado em Guimarães e emprestado pelo Almería. O segundo é um ano mais velho (22), atua na mesma posição, tem nacionalidade luso-guineense e participou em 42 jogos ao serviço da BSAD na última época.

IVÁN, O TEMÍVEL

Iván Marcano foi o Melhor Defesa do campeonato em agosto. Sem surpresa, o central de 36 anos mereceu o galardão da Liga Portugal após ter sido totalista nos três jogos disputados pelo FC Porto no último mês e ter decidido dois deles: frente ao Farense, com um cabeceamento ao minuto 90+4, e em Vila do Conde, com um golo aos 90+10. A cumprir a nona temporada de azul e branco, o defesa mais goleador do Dragão ao peito (30) superou toda a concorrência - nomeadamente o boavisteiro Pedro Malheiro (15,08%) e o sportinguista Diomande (10,32%) - e recolheu 37,3% das preferências dos técnicos do principal escalão.



ITURRIZA, LÆSØ E RÊMA ENTRE A ELITE

As prestações de Victor Iturriza, Nikolaj Læsø e Diogo Rêma na ronda inaugural da Liga dos Campeões da EHF, frente ao Wisla Plock, valeram-lhes três menções por parte da Federação Europeia de Andebol. O pivô luso-cubano integrou a Equipa Ideal e acabou por ser eleito o Melhor Defesa da semana, o lateral dinamarquês assinou um dos cinco Golos da Jornada e o guardião de 19 anos fez uma das cinco Melhores Defesas.

VITÓRIA NO TORNEIO DAS VINDIMAS

Depois de se impor ao Leixões por 3-1 na meia-final, a equipa de voleibol feminino do FC Porto continuou a deixar boas indicações para 2023/24 e vergou o Benfica pela margem máxima (3-0) na decisão do Torneio das Vindimas/Douro. Agora orientadas por Miguel Coelho, as tricampeãs nacionais não deram qualquer hipótese às rivais e saíram de Lamego com o troféu de pré-temporada.



REI DA EUROPA NO CLUBE E SELEÇÃO

José Silva é um dos novos campeões europeus de hóquei em patins sub-19. O jovem guarda-redes do FC Porto, que em 2022/23 se estreou na equipa principal e se sagrou vencedor da Liga dos Campeões em Viana do Castelo, esteve entre os dez eleitos pelo selecionador Vasco Vaz que conquistaram o Euro de juniores só com vitórias na Suíça: frente à equipa da casa, à Inglaterra e à Áustria no Grupo A; contra a Alemanha, a Itália e a Espanha (3-2) nas fases a eliminar.

DRAGÃO LOTADO E RESPONSÁVEL

Após ter distinguido o FC Porto com o "Prémio Assistências" pela taxa média de ocupação de 94,85% nas quatro primeiras jornadas, a Liga Portugal premiou o emblema portista com o galardão de responsabilidade social pelo lançamento do "Resumo Inclusivo", um projeto que visa tornar mais acessível o essencial dos jogos do FC Porto às pessoas com deficiência auditiva e visual. Numa iniciativa semelhante, os ecrãs do Estádio do Dragão passaram a comunicar através da linguagem gestual.



DIANA E ANGÉLICA NO CUME DO VELHO CONTINENTE

Diana Torres sagrou-se campeã da Europa dos 200 metros mariposa em natação adaptada. A competir nos Europeus para atletas com Síndrome de Down ao serviço da seleção portuguesa, a atleta do FC Porto bateu toda a concorrência e terminou a prova no primeiro posto com o tempo de 3 minutos, 57 segundos e 52 centésimos. Angélica André nadou os cinco quilómetros de águas abertas 39 segundos acima da hora e concluiu a participação nos Jogos do Mediterrâneo, que decorreram na Grécia, no quarto posto.



MUSEU FC PORTO E ESTÁDIO DO DRAGÃO SÃO BEST LANDMARK DE PORTUGAL 2023

Experiência Tour FC Porto volta a ser vencedora nas categorias nacionais dos Remarkable Venue Awards 2023 e selecionada para a fase mundial dos prémios da plataforma Tiqets.

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

O Museu Futebol Clube do Porto e o Estádio do Dragão são Best Landmark/ Melhor Marco Hisórico de Portugal de 2023, um prémio Tiqets Remarkable Venue Awards. A atribuição desta distinção resultou de avaliações de visitantes partilhadas na plataforma online Tiqets e renovou a presença da experiência do Tour FC Porto (Museu + Estádio) na fase internacional destes galardões. Melhor Atração de Portugal e do Mundo na edição de 2022 dos prémios nacionais e globais Remarkable Venue Awards, o Museu FC Porto e o Estádio do Dragão superaram, em 2023, o Mosteiro dos Jerónimos, o Parque e Palácio Nacional da Pena e o Castelo dos Mouros na categoria Best Landmark de Portugal, posicionando-se, assim, entres os vencedores das distinções Tiqets, atribuídas pela segunda vez no nosso país e, agora, em formato renovado.

O mês de outubro vai trazer os resultados da corrida aos prémios internacionais de 2023, acessíveis aos vencedores em cada país. Além do Museu FC Porto e do Estádio do Dragão, avançaram como atrações candidatas a Best Landmark dos Global Winners Awards o Windsor Castle (Reino Unido), a Willis Tower (EUA), o Burj Al Arab (Emirados Árabes Unidos), o El Capricho de Gaudi (Espanha), o Chateau de Villandry (França), o Museum Our Lord in the Attic (Países Baixos) e as Catacumbas de San Gennaro (Itália).

No ano em que o Museu FC Porto completa o 10.º aniversário (28 de setembro, dia de comemoração dos 130 anos do clube) e o Estádio do Dragão vai assinalar 20 anos de existência (16 de novembro), o prémio Best Landmark de Portugal também reforça a posição da marca FC Porto no setor do turismo. Aliás, em 2023, a experiência Tour FC Porto é mesmo a única representante do turismo desportivo mundial na fase Global Winners dos Remarkable Venue Awards 2023.

GOMES

conta como foi





A memória e o legado do Bibota de Ouro em exposição temporária inédita, a partir de 29 de setembro, na Sala Multiusos do Museu FC Porto, que está a celebrar o 10.º aniversário.



De 29 de setembro de 2023 a 31 de janeiro de 2024, na Sala Multiusos, com discurso na primeira pessoa, peças de coleção e outros exclusivos surpreendentes, a exposição temporária "Gomes" é uma imersão única na memória do eterno Bibota de Ouro, falecido em novembro de 2022. A mostra também é um dos destaques de programação associada ao 10.º aniversário do Museu Futebol Clube do Porto, celebrado a 28 de setembro, juntamente com os 130 anos do clube, e assinalado com uma diversidade de eventos e campanhas no Tour FC Porto (Museu + Estádio) direcionadas aos sócios do FC Porto e ao público em geral. Quase narrado integralmente na primeira pessoa, o discurso da exposição "Gomes" constitui uma inédita e imperdível viagem no tempo dentro e fora da vida desportiva do antigo ponta-de-lança e dirigente portista, com títulos, golos, emoções e declarações a cruzarem-se com outras exclusividades surpreendentes e objetos selecionados na coleção privada do próprio Fernando Gomes e do Museu. As Botas de Ouro conquistadas pelo avançado em 1983 e 1985 também foram deslocadas da exposição permanente do Museu para integrarem a seleção de peças em exibição temporária na Sala Multiusos. A data de abertura ao público, 29 de setembro, não é capricho de calendário ou obra do acaso. Foi escolhida, aliás, para encerrar uma carga simbólica: 2 de Bibota e 9 de eterno camisola nove dos Dragões. Portista desde sempre, campeão em Portugal, na Europa e no mundo com a camisola azul e branca, Gomes serviu o FC Porto como futebolista, capitão de equipa e dirigente, recolhendo, ao longo do trajeto de ligação ao clube, os mais altos reconhecimentos da família portista, mas também distinções da cidade do Porto e do Estado português, entre outras. O legado é eterno e pode ser descoberto todos os dias com o Tour FC Porto na exposição permanente do Museu FC Porto e no Estádio do Dragão e, até 31 de janeiro de 2024, também na Sala Multiusos, onde a entrada é livre.

DRAGÕES DO BOLHÃO AO MAJESTIC



O passeio "Majestosos e populares dragões" fechou em agosto o ciclo de 2023 da Rota do Dragão – Visita na Cidade. Dentro do coração da histórica Baixa do Porto, o ateliê do artista plástico António Bessa (Mestre Bessa), assim como os iconográficos Mercado do Bolhão (e vizinhos) e Majestic Café mereceram uma atenção muito especial do historiador Joel Cleto, o anfitrião de sempre destes passeios culturais premiados do Museu FC Porto.



DAR LETRA À MÚSICA

O 50.º Dar Letra à Música (DLAM), agendado para 27 de setembro, também ganhou lugar na programação especial do 10.º aniversário do Museu FC Porto. Convidados a regressar ao evento, depois de terem participado na primeira sessão de sempre, em 2015, os Blind Zero ficaram a saber que, tal como na estreia, a lotação para esta sessão esgotou rapidamente. Depois da abertura com casa cheia, a sétima temporada promete manter o evento na linha dos enormes sucessos.



No mês dos 130 anos do clube e do 10.º aniversário do Museu Futebol Clube do Porto, as Chaves da Cidade atribuídas em 2022 pela Câmara Municipal do Porto ao FC Porto também abrem as portas do conhecimento sobre o passado. Na história do clube que desde 1893 leva pelo mundo a identidade da cidade há um capítulo para a mais alta das comendas da autarquia portuense, outra belíssima e marcante preciosidade revelada no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV.




10 ANOS MUSEU FC PORTO
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
MUSEUFCPORTO.PT
90MES
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
TEMPORARY EXHIBITION
29 SET 23
31 JAN 24
10H–19H
ENTRADA LIVRE
FREE ENTRANCE
SALA MULTIUSOS
revigrés
FC Porto MUSEUM & TOUR APP
AT 28.

FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Tradition & Quality
IMORTAIS POR DIREITO
ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •

MAIN

SUPER BOCK · new balance · revigres · BETANO

PREMIUM

PEDRAS · AMORIM · BINANCE · CLÍNICA DO DRAGÃO · Coca-Cola TASTE THE FEELING · DERICHEBOURG Facility Services · DREAMMEDIA · YES•ZEE

FERPINTA · FIDELIDADE · Gestifute · ibersol grupo · Panike · REPSOL · SOLVERDE · sword

Vitalis · bankintercard · SPORT•TV · Live Soccer · Real Companhia Velha · RISE GROUP · SOFARMA · SK

BUSINESS

3S-TECH · COLQUIMICA ADHESIVES · DESFO · DS Smith · EA SPORTS · UVPLAST · GAP · Laxton · DELTA · marquetdi · Rapel · RECHEIO

SECURNET · RETAIL MIND · SMARTFAN · ROMAFE · SOJA DE PORTUGAL · upK · VAPO · AMP · Universal · fun addict · TRANQUILIDADE · gertal

Itau · JTM GROUP · MSP MANUEL DOS SANTOS PEREIRA · kuanto kusta · Proprietários do Campo da Constituição · Realvitur · valpi · earth consulters · EXAKTUS · Jolera · LORENZ

M. CAETANO · MASS · Smurfit Kappa · Tomaz do Douro · meireles · Fusão Print · EMPRIL · atb · Mapril · DIATOSTA · CHAVE NOVA

CIN · condelix · INFORMA · RD · mbit · Simoldes · vodafone · zumub


REPSOL
E
F
REPSOL

1-2

LIGA PORTUGAL
JORNADA 3
28 DE AGOSTO DE 2023
20H15
ESTÁDIO DO RIO AVE, EM VILA DO CONDE

GOLOS
0-1, COSTINHA (52')
1-1, GALENO (90'+1) (P)
1-2, MARCANO (90'+4)

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO MARTINS
HUGO MARQUES

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

CARTÃO AMARELO
ADERLAN SANTOS (16')
NICO GONZÁLEZ (19')
AMINE (32')
JOSUÉ (56')
PANTALON (62')
WENDELL (68')
DANNY NAMASO (76')
LUÍS FREIRE (77')

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
MARCANO
ZAIDU
NICO GONZÁLEZ
EUSTAQUIO
PEPÊ
GALENO
MEHDI TAREMI
TONI MARTÍNEZ

RIO AVE
TREINADOR
LUÍS FREIRE

MAGRÃO
COSTINHA
JOSUÉ
SANTOS
PANTALON
FÁBIO RONALDO
GUGA
AMINE
JOÃO GRAÇA
JOCA
BOATENG

SUBSTITUIÇÕES
TONI MARTÍNEZ POR DANNY NAMASO (62')
ZAIDU POR WENDELL (62')
NICO GONZÁLEZ POR FRAN NAVARRO (78')
MEHDI TAREMI POR ANDRÉ FRANCO (78')
JOÃO MÁRIO POR GONÇALO BORGES (78')

SUBSTITUIÇÕES
JOÃO GRAÇA POR LEONARDO RUIZ (64')
AMINE POR VÍTOR GOMES (64')
JOSUÉ POR PATRICK (75')
JOCA POR ZÉ MANUEL (75')
GUGA POR VENTURA (90'+2)

12

Em Vila do Conde, o FC Porto aumentou para 12 o número de vitórias consecutivas alcançadas na Liga. Os azuis e brancos chegaram ao 14.º triunfo nos últimos 15 jogos disputados no campeonato nacional.

8

Marcano, que assinou o 30.º golo de azul e branco, vestiu a capa de herói pela oitava vez ao consumar a reviravolta frente ao Rio Ave. Esta foi a quarta ocasião em que o conseguiu já em tempo de compensação, tal como tinha feito frente ao Portimonense (2019/20), ao Vizela (2022/23) e ao Farense, na jornada anterior.

2

Pela segunda jornada consecutiva, o golo que garantiu os três pontos ao FC Porto foi apontado com uma assistência de um homem saído do banco. Se contra o Farense foi Gonçalo Borges a assumir o protagonismo, no Estádio dos Arcos foi André Franco a fazer o passe decisivo.



Galeno relançou o FC Porto na transformação de um pontapé de penálti.



Iván Marcano, autor do golo da vitória pela segunda jornada consecutiva, foi instantaneamente "engolido" pelos companheiros de equipa.



"Quem entrou acrescentou e esse também é um segredo da nossa equipa. Saber lidar com a adversidade também nos permite gerar sucesso. Aconteceu em Moreira de Cónegos, aconteceu com o Farense, mas ganhámos e bem. Assenta perfeitamente pelo que fizemos ao longo dos 90 minutos."

Vítor Bruno



"A chave foi sermos persistentes a tentar conseguir os golos, apesar de as coisas não estarem a correr bem. Tivemos confiança em nós mesmos e isso foi o mais importante."

Iván Marcano

1-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 4
3 DE SETEMBRO DE 2023
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

GOLOS
0-1, CRISTO (83')
1-1, EVANILSON (90'+19)

ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA (LISBOA)

ASSISTENTES
RUI CIDADE
NUNO PIRES

4.º ÁRBITRO
JOSÉ BESSA

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
FÁBIO CARDOSO (26')
EVANILSON (57')
ALAN VARELA (58')
ARRUABARRENA (62')
MONTERO (85')
DANIEL RAMOS (90'+18)

FC PORTO
TREINADOR
VÍTOR BRUNO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
FÁBIO CARDOSO
MARCANO
WENDELL
NICO GONZÁLEZ
EUSTAQUIO
GALENO
PEPÊ
MEHDI TAREMI
TONI MARTÍNEZ

AROUCA
TREINADOR
DANIEL RAMOS

ARRUABARRENA
MILANOV
MONTERO
RAFAEL FERNANDES
GALOVIĆ
TIAGO ESGAIO
CRISTO
SYLLA
DAVID SIMÃO
JASON
RAFA MÚJICA

SUBSTITUIÇÕES
TONI MARTÍNEZ POR ALAN VARELA (45')
EUSTAQUIO POR EVANILSON (45')
JOÃO MÁRIO POR GONÇALO BORGES (68')
WENDELL POR FRAN NAVARRO (82')
NICO GONZÁLEZ POR IVÁN JAIME (84')

SUBSTITUIÇÕES
RAFA MÚJICA POR PUCHE (72')
DAVID SIMÃO POR EBOUE KOUASSI (72')
JASON POR TREZZA (80')
TIAGO ESGAIO POR MOSES YAW (90'+10)
CRISTO POR MATÍAS (90'+10)

108

Evanilson é o autor do golo mais tardio da história do FC Porto em jogos resolvidos no tempo regulamentar. O toque decisivo do avançado para o empate na quarta jornada foi dado ao minuto 90'+18, registo que superou a finalização de Marcano, também nesta época, frente ao Farense (90'+10).

24

No regresso dos balneários para a segunda parte do encontro diante do Arouca, pisou o relvado do Dragão pela primeira vez Alan Varela, o 24.º argentino a atuar pelo FC Porto. Durante a etapa complementar, o 22 acertou 91% dos passes.

100

Frente ao Arouca, João Mário chegou à centena de partidas de azul e branco. Desde a estreia, frente ao Sporting, em julho de 2020, o lateral direito cumpriu 70 jogos a titular, assinou três golos e 15 assistências e conquistou oito títulos.



O argentino Alan Varela fez o jogo de estreia com a camisola do FC Porto



Evanilson marcou o golo do empate
já em tempo de compensação



"O que aconteceu no final foi uma caricatura do que tem sido o futebol recentemente em Portugal. Os jogadores que chegaram têm de se ambientar e perceber que o FC Porto é um clube com uma exigência muito grande e com um ADN ligado permanentemente a conquistas, vitórias e títulos."

Vítor Bruno



"A equipa tem alma, coração e chega aos minutos finais e costuma fazer golos. Hoje errámos um penálti e criámos várias ocasiões. É verdade que é melhor chegarmos a esta fase da partida com o jogo já resolvido. Estou certo de que vamos melhorar."

Iván Marcano

0-1

LIGA PORTUGAL
JORNADA 5
15 DE SETEMBRO DE 2023
19H15
ESTÁDIO JOSÉ GOMES, NA AMADORA

GOLOS
0-1, MEHDI TAREMI (29')

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
RUI LIMA

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO MELO

CARTÃO AMARELO
JOSÉ FARIA (9')
KIALONDA GASPAR (10')
LEO JABÁ (17')
WENDELL (45')
PEPE (48')
ALOÍSIO SOUZA (52')
GONÇALO BORGES (56')
SÉRGIO VIEIRA (62')
ANDRÉ FRANCO (67')
DAVID CARMO (90'+1)

ESTRELA DA AMADORA
TREINADOR
SÉRGIO VIEIRA

BRUNO BRÍGIDO
HEVERTTON
OMORWA
MIGUEL LOPES
KIALONDA GASPAR
JOÃO REIS
LEONARDO
ALOÍSIO SOUZA
LEO JABÁ
RONALD
RONALDO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
PEPE
DAVID CARMO
MARCANO
GONÇALO BORGES
IVÁN JAIME
ALAN VARELA
ANDRÉ FRANCO
GALENO
FRAN NAVARRO
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES (Estrela da Amadora)
OMORWA POR MANSUR (45')
LEO JABÁ POR REGIS (60')
ALOÍSIO SOUZA POR PEDRO SÁ (60')
RONALDO POR NDOUR (73')
MIGUEL LOPES POR KIKAS (88')

SUBSTITUIÇÕES (FC Porto)
MARCANO POR WENDELL (8')
EVANILSON POR TAREMI (15')
IVÁN JAIME POR PEPÊ (70')
GONÇALO BORGES POR ROMÁRIO BARÓ (70')
ANDRÉ FRANCO POR EUSTAQUIO (70')

17

Há 17 jogos que os azuis e brancos não perdem em encontros a contar para a liga portuguesa, o que corresponde a meio campeonato. Neste período, os azuis e brancos venceram 15 jogos e empataram dois.

18

Na condição de visitado, o saldo é um pouco mais amplo e atinge os 18 jogos sem derrotas na competição. Mais do que isso, os Dragões somaram o sétimo triunfo consecutivo na prova enquanto visitantes.

25

O Estrela da Amadora foi a 25.ª equipa do campeonato a que Mehdi Taremi marcou. Dos 26 oponentes que enfrentou na competição, o Rio Ave é o único a não constar da lista de vítimas do avançado iraniano.



Iván Jaime estreou-se no onze titular do FC Porto



Mehdi Taremi apontou o único golo da noite



"Sem muito brilhantismo, mas com uma ambição e uma dedicação muito fortes, conseguimos com toda a justiça ganhar este jogo. Estou muito satisfeito, foram duas semanas de trabalho em cima disto, que nos vão servir para o futuro, sem dúvida."

Sérgio Conceição



"O mister preparou muito bem o jogo. Jogámos com uma linha de três centrais, infelizmente o Marcano saiu logo lesionado e depois o Evanilson, mas acho que a equipa nunca perdeu o Norte. Fomos sempre uma equipa em busca do que o treinador nos pediu. Vamos dar sempre o nosso máximo para ajudar o FC Porto, independentemente de quem o mister escolher."

Pepe

1-3

LIGA DOS CAMPEÕES
GRUPO H, JORNADA 1
19 DE SETEMBRO DE 2023
20H00
VOLKSPARKSTADION, EM HAMBURGO (ALEMANHA)

GOLOS
0-1, GALENO (8')
1-1, KELSY (13')
1-2, GALENO (15')
1-3, MEHDI TAREMI (29')

ÁRBITRO
DAVIDE MASSA (ITÁLIA)

ASSISTENTES
FILIPPO MELI
STEFANO ALASSIO

4.º ÁRBITRO
MATTEO MARCENARO

VIDEOÁRBITRO
ALEANDRO DI PAOLO

CARTÃO AMARELO
DAVID CARMO (4')
SYKAN (6')
STEPANENKO (31')
JOÃO MÁRIO (54')
KONOPLIA (76')

SHAKHTAR
TREINADOR
PATRICK VAN LEEUWEN

RIZNYK
KONOPLIA
LEMKIN
RAKITSKYY
MIROSHI
STEPANENKO
ZUBKOV
NAZARYNA
SUDAKOV
SIKAN
KELSY

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
JOÃO MÁRIO
PEPE
DAVID CARMO
ZAIDU
ANDRÉ FRANCO
ALAN VARELA
EUSTAQUIO
IVÁN JAIME
MEHDI TAREMI
GALENO

SUBSTITUIÇÕES
LEMKIN POR AZAROV (65')
KELSY POR KASHCHUK (65')
STEPANENKO POR BONDARENKO (65')
KONOPLIA POR GOCHOLEISHVILI (76')
SIKAN POR EGUINALDO (81')

SUBSTITUIÇÕES
ZAIDU POR WENDELL (46')
JOÃO MÁRIO POR JORGE SÁNCHEZ (73')
IVÁN JAIME POR NICO GONZÁLEZ (73')
ANDRÉ FRANCO POR GONÇALO BORGES (82')
GALENO POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (90'+1)

2014

O FC Porto entrou a ganhar na Liga dos Campeões, o que já não acontecia desde a época de 2014/15, quando, em setembro de 2014, os azuis e brancos derrotaram no Dragão o BATE Borisov por 6-0. Curiosamente, o Shakhtar integrava o mesmo grupo: o H, tal como agora.

2

Pela segunda vez desde que veste a camisola do FC Porto, Galeno marcou e assistiu no mesmo jogo. O avançado brasileiro já tinha marcado e dado a marcar na época passada, frente ao Famalicão, altura em que também apontou dois golos.

9

Mehdi Taremi apontou o nono golo na Liga dos Campeões, ascendendo à sexta posição entre os melhores marcadores do FC Porto na prova milionária, atrás de Mário Jardel (19), Lisandro López (13), Lucho González (13), Jackson Martínez (12) e Vincent Aboubakar (11).



Mehdi Taremi fechou as contas do jogo com o nono golo na competição



Wenderson Galeno bisou em Hamburgo



"Essencial era ganhar o jogo e conquistar os três pontos. Estamos num processo evolutivo e hoje era um jogo de Liga dos Campeões, esta é a melhor prova de clubes do mundo e sentimos um grande orgulho e um grande prazer por representarmos um clube histórico como o nosso."

Sérgio Conceição



"Fizemos o melhor resultado que podíamos fazer, que era ganhar. Controlámos o jogo desde o início e termos feito o 2-1 após o golo sofrido foi importante. É um bom resultado, mas é apenas um jogo. Começámos bem e queremos dar continuidade a este resultado. É o melhor dia possível: fazer anos e ganhar. Era a melhor prenda possível."

Diogo Costa

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

Tradition & Quality

IMORTAIS POR DIREITO

ORIGINAL 19TH CENTURY
BORN FOR SPORTS
• 1893 •


530
ABZORB